Guia da Classificação Internacional de Patentes

Edição 2025

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA DE PATENTES, PROGRAMAS DE COMPUTADOR E TOPOGRAFIAS DE CIRCUITOS INTEGRADOS
COORDENAÇÃO-GERAL DE ESTUDOS, PROJETOS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Presidente: JÚLIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

Diretoria de Patentes, Programas de Computador e Topografias de Circuitos Integrados – DIRPA

Diretor: ALEXANDRE DANTAS RODRIGUES

Coordenação-Geral de Estudos, Projetos e Disseminação de Informação Tecnológica – CEPIT

Coordenador-Geral: ALEXANDRE GOMES CIANCIO

Divisão de Documentação de Patentes – DIDOC

Chefe: CATIA VALDMAN

Grupo de Trabalho de Classificação de Patentes – GT Classifica

Gestora: CATIA VALDMAN

Membros: ANDERSON WILLIAN DE SOUZA BALTAZAR (DIPAT XVII/CGPAT IV)
CAMILO BRAGA GOMES (DIPAT XII/CGPAT III)
DÁRCIO GOMES PEREIRA (DIPAT III/CGPAT I)
RODRIGO BARBOSA FERRARO (DIPAT VIII/CGPAT II)

GUIA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE PATENTES (IPC) (2025)

I. INTRODUÇÃO

Objetivos da IPC; História da IPC; Reforma da IPC; Auxílio no uso da Classificação

1. O Acordo de Estrasburgo relativo à Classificação Internacional de Patentes (1971), que entrouem vigor em 07 de outubro de 1975, estabelece uma classificação comum para patentes de invenção incluindo os pedidos de patentes publicados, certificados de inventores, modelos de utilidade e certificados de adição (doravante referidos como "documentos de patentes"). Nos termos do artigo 1ºdo Acordo, a União Especial (IPC) foi estabelecida. A Classificação Internacional de Patentes é designada deste ponto em diante como "Classificação" ou "IPC".

2. A Classificação é estabelecida nos idiomas Inglês e Francês, sendo ambos os textos igualmenteautênticos. Nos termos do artigo 3(2) do Acordo de Estrasburgo, os textos oficiais da Classificação podem ser estabelecidos em outras línguas.

3. A versão da Classificação na Internet, disponível no site da OMPI IPC (https://www.wipo.int/classifications/ipc/) representa a publicação oficial da IPC. Ela contém o textocompleto da Classificação em Inglês e Francês da edição/versão em vigor, bem como de edições/versões anteriores.

4. De acordo com o artigo 4(5) do Acordo de Estrasburgo, foi determinado que a abreviatura "Int.Cl." das palavras "Classificação Internacional de Patentes" podem preceder os símbolos da classificação em documentos de patente publicados e classificados de acordo com a Classificação.Mais detalhes sobre a apresentação desses símbolos são apresentados na Seção XII, abaixo.

5. [Excluído]

OBJETIVOS DA IPC

6. A Classificação, sendo um meio para a obtenção de uma classificação internacional uniformede documentos de patente, tem como objetivo inicial o estabelecimento de uma ferramenta de busca eficaz para a recuperação de documentos de patentes pelos escritórios de propriedade intelectual e demais usuários, a fim de estabelecer a novidade e avaliar a atividade inventiva ou não obviedade (incluindo a avaliação do avanço técnico e resultados úteis ou utilidades) de divulgações técnicas empedidos de patente.

7. A Classificação, além disso, tem os importantes propósitos de servir como:

(a) um instrumento para o arranjo ordenado de documentos de patente a fim de facilitar oacesso às informações tecnológicas e legais contidas nos mesmos;

(b) uma base para a disseminação seletiva de informações a todos os usuários dasinformações de patentes;

(c) uma base para investigar o estado da técnica em determinados campos da tecnologia;

(d) uma base para a elaboração de estatísticas sobre propriedade industrial

que permitam aavaliação do desenvolvimento tecnológico em diversas áreas.

HISTÓRIA DA IPC

8. O texto da primeira edição da Classificação foi estabelecido em conformidade com as disposições da Convenção Europeia sobre a Classificação Internacional de Patentes de Invenção de 1954. Em sequência à assinatura do Acordo de Estrasburgo, a Classificação Internacional (Europeia)de Patentes de Invenção, que havia sido publicado em 01 de setembro de 1968, foi a partir de 24 de março de 1971, considerada e referida como a primeira edição da Classificação.

9. A Classificação é revisada periodicamente a fim de melhorar o sistema e levar em consideraçãoo desenvolvimento técnico.

10. A primeira edição da Classificação esteve em vigor de 01 de setembro de 1968 a 30 de junho de1974,

— a segunda de 01 de julho de 1974 a 31 de dezembro de 1979,

— a terceira de 01 de janeiro de 1980 a 31 de dezembro de 1984,

— a quarta de 01 de janeiro de 1985 a 31 de dezembro de 1989,

— a quinta de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 1994,

— a sexta de 01 de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 1999, e

— a sétima de 01 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2005.

10bis. Em sequência à reforma da IPC (ver pontos 11 a 13, abaixo), para as edições que estiveram emvigor de 01 de janeiro de 2006 até 31 de dezembro de 2010, a Classificação foi dividida nos níveis básico (*core*) e avançado (*advanced*). Cada edição do nível básico foi indicada pelo ano de entrada emvigor da referida edição. A IPC-2006 esteve em vigor de 01 de janeiro de 2006 até 31 de dezembro de 2008, e a IPC-2009 entrou em vigor em 01 de janeiro de 2009. Cada nova versão do nível avançado daIPC foi indicada pelo ano e mês da entrada em vigor da referida versão, p. ex. a IPC-2008.01. A partir de 01 de janeiro de 2011 em diante, a divisão da classificação nos níveis básico e avançado foi interrompida e cada nova versão da IPC é indicada pelo ano e mês da entrada em vigor da referida versão, p. ex. a IPC-2011.01.

REFORMA DA IPC

11. A Classificação foi projetada e desenvolvida por muitos anos, principalmente como instrumento de informação baseado em papel. Mudanças na estrutura da Classificação e nos métodosde sua revisão e aplicação foram necessárias para garantir o seu uso eficiente e eficaz no ambiente eletrônico.

12. Por esta razão, os Estados membros da União IPC decidiram, em 1999, lançar uma reforma daClassificação e introduzir um período de revisão transitório durante o qual, em paralelo com a revisãoda Classificação, as mudanças demandadas pela reforma deveriam ser elaboradas. O período de revisão transitório foi iniciado em 1999 e em 2005 o período básico da reforma foi concluído.

13. As seguintes alterações importantes foram introduzidas na Classificação como resultado da sua reforma:

(a) a Classificação foi dividida em níveis básico e avançado, para melhor satisfazer asnecessidades das diferentes categorias de usuários;

(b) diferentes métodos de revisão foram introduzidos, respectivamente, para os níveis
básico e avançado, sendo um intervalo de três anos para cada revisão do nível básico e revisãocontínua para o nível avançado;

(c) quando a classificação foi revista, os documentos de patentes foram reclassificados de acordo com as alterações nos níveis básico e avançado;

(d) dados adicionais para ilustrar as entradas na classificação ou explicá-las com mais detalhes, tais como Definições, fórmulas químicas estruturais, ilustrações gráficas e referênciasinformativas, foram introduzidos na versão eletrônica da Classificação;

(e) princípios gerais de classificação e regras de classificação foram reconsiderados e revistos quando apropriado.

14. No entanto, tendo em vista as complicações de manter dois níveis independentes com diferentes processos de revisão e ciclos de publicação, a União IPC decidiu, em 2009, interromper a publicação de níveis distintos da IPC. A fim de satisfazer as necessidades dos usuários do nível básico,foi decidido que esses usuários poderiam classificar os documentos de patentes publicados por eles usando os grupos principais (ver parágrafo 22, abaixo) da Classificação.

ASSISTÊNCIA NO USO DA CLASSIFICAÇÃO

15. O guia tenta descrever em termos simples e através de exemplos como a Classificação deve serusada para fins de classificação ou recuperação de documentos de patente. Assistência adicional na utilização da classificação é fornecida no site da OMPI IPC (https://www.wipo.int/classifications/ipc/) com:

(a) as informações adicionais da IPC, que incluem Definições, fórmulas químicas estruturais eilustrações gráficas (ver parágrafos 44 a 51, abaixo);

(b) o Índice Catchword (palavra-chave) para o IPC, que foi estabelecido em Inglês eFrancês, bem como em outras línguas;

(c) a Lista de Concordância de Revisão que dá informações sobre como o assunto tem sidotransferido entre diferentes lugares na Classificação como um resultado de sua revisão.

(d) [Excluído]

16. [Excluído]

17. As versões impressas do esquema da IPC podem ser produzidas a partir dos arquivos PDFdisponíveis no site da OMPI IPC.

18. Comunicações relativas à Classificação deverão ser enviadas para:
Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)

34, chemin des Colombettes

CH-1211 Genebra 20 (Suíça)

e-mail: ipc.mail@wipo.int

II. DISPOSIÇÃO DOS SÍMBOLOS DE CLASSIFICAÇÃO

Seção; Classe; Subclasse, Grupo, Símbolo completo da classificação

SEÇÃO

19. A Classificação representa todo o conhecimentos que pode ser considerado como próprio do campo das patentes de invenção, dividido em oito seções. As seções são o nível mais alto dahierarquia da Classificação.

(a) **Símbolo da Seção** – Cada seção é identificada por uma letra maiúscula, de A a H.

(b) **Título da Seção** – O título da seção deve ser considerado como uma indicação bemampla do conteúdo da seção. As oito seções têm os seguintes títulos:

A. NECESSIDADES HUMANAS

B. OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO; TRANSPORTE

C. QUÍMICA; METALURGIA

D. TÊXTEIS; PAPEL

E. CONSTRUÇÕES FIXAS

F. ENGENHARIA MECÂNICA; ILUMINAÇÃO; AQUECIMENTO; ARMAS;EXPLOSÃO

G. FÍSICA

H. ELETRICIDADE

(c) [Excluído]

(d) **Subseção** – Dentro das seções, títulos informativos podem constituir subseções,que são títulos sem símbolos de classificação.

Exemplo: Seção A (NECESSIDADES HUMANAS), contém as seguintes subseções:
AGRICULTURA
PRODUTOS
ALIMENTÍCIOS; TABACO
ARTIGOS PESSOAIS OU DOMÉSTICOS SAÚDE; SALVAMENTO; RECREAÇÃO

CLASSE

20. Cada seção é subdividida em classes que são o segundo nível hierárquico da Classificação.

(a) **Símbolo da Classe** – Cada símbolo da classe consiste no símbolo da seção seguido porum número de dois dígitos.

Exemplo: H01

(b) **Título da Classe** – O título da classe fornece uma indicação do conteúdo da classe.

Exemplo: H01 ELEMENTOS ELÉTRICOS

(c) **Índice da Classe** – Algumas classes têm um índice que serve apenas como um resumo informativo, oferecendo um levantamento geral do conteúdo da classe, p.ex. G10.

SUBCLASSE

21. Cada classe abrange uma ou mais subclasses, que são o terceiro nível hierárquico daClassificação.

(a) **Símbolo da Subclasse –** Cada símbolo da subclasse consiste no símbolo da classeseguido por uma letra maiúscula.

Exemplo: H01S

(b) **Título da Subclasse –** O título da subclasse indica, tão precisamente quanto possível, oconteúdo da subclasse.

Exemplo: H01S DISPOSITIVOS UTILIZANDO O PROCESSO DE AMPLIFICAÇÃO DA LUZ POR EMISSÃO ESTIMULADADE RADIAÇÃO [LASER] PARA GERAR OU AMPLIFICAR LUZ; DISPOSITIVOS UTILIZANDO EMISSÃO ESTIMULADA DE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA EM FAIXAS DE FREQUÊNCIA OUTRAS QUE NÃO A ÓPTICA

(c) **Índice da Subclasse –** A maioria das subclasses tem um índice que é apenas um resumoinformativo fornecendo um levantamento geral do conteúdo da subclasse, p. ex. H01S.

(d) **Cabeçalho de Orientação –** Em locais em que a grande parte da subclasse diz respeitoa uma matéria comum, um cabeçalho de orientação indicando a referida matéria pode ser fornecido no início desta parte, p. ex. “Dispositivos de memória volátil” antes do grupo H10B 10/00.

GRUPO

22. Cada subclasse é desdobrada em subdivisões, denominadas "grupos", que são tanto grupos principais (i.e., o quarto nível hierárquico da Classificação) quanto subgrupos (i.e., níveis hierárquicosmais baixos dependentes do nível do grupo principal da classificação).

(a) **Símbolo do Grupo –** Cada símbolo do grupo consiste no símbolo da subclasse seguidode dois números separados por uma barra oblíqua.

(b) **Símbolo do Grupo Principal –** Cada símbolo do grupo principal consiste no símboloda subclasse seguido de um número de um a três dígitos, da barra oblíqua e do número 00.

Exemplo: H01S 3/00

(c) **Título do Grupo Principal –** O título do grupo principal define precisamente um campo de matéria dentro do escopo da sua subclasse considerado útil para fins de pesquisa. Osprincipais símbolos do grupo e títulos são apresentados em negrito na Classificação.

Exemplo: H01S 3/00 Lasers

(d) **Símbolo do Subgrupo –** Os subgrupos formam subdivisões sob os grupos principais.Cada símbolo do subgrupo consiste no símbolo da subclasse seguido por um número de um atrês dígitos de seu grupo principal, a barra oblíqua e um número de pelo menos dois dígitos diferentes de 00.

Exemplo: H01S 3/02

Subgrupos são ordenados no esquema como se os números fossem decimais do número após a barra oblíqua. Por exemplo, 3/036 deve ser localizado após 3/03 e antes de 3/04, e 3/0941 deveser localizado após 3/094 e antes de 3/095.

(e) **Título do Subgrup**o – O título do subgrupo define precisamente um campo de matéria técnica dentro do escopo do seu grupo principal considerado útil para fins de pesquisa. O título é precedido por um ou mais pontos indicando a posição hierárquica desse subgrupo, i.e., indicando que cada subgrupo forma uma subdivisão do grupo mais próximo acima deste tendo um ponto a menos (ver parágrafos 25 a 28, abaixo). O título do subgrupo é geralmente uma expressão completa, e neste caso começa com uma letra maiúscula. O título do subgrupo começa com uma letra minúscula se for para ser lido como uma continuação do título do próximo grupo mais elevado, menos indentado a partir do qual ele depende. Em todos os casos,o título do subgrupo deve ser lido como sendo dependente dos, e restrito aos, títulos dos gruposaos quais está indentado.

Exemplo: H01S 3/00 Lasers
H01S 3/14 • caracterizados pelo material usado como meio ativo

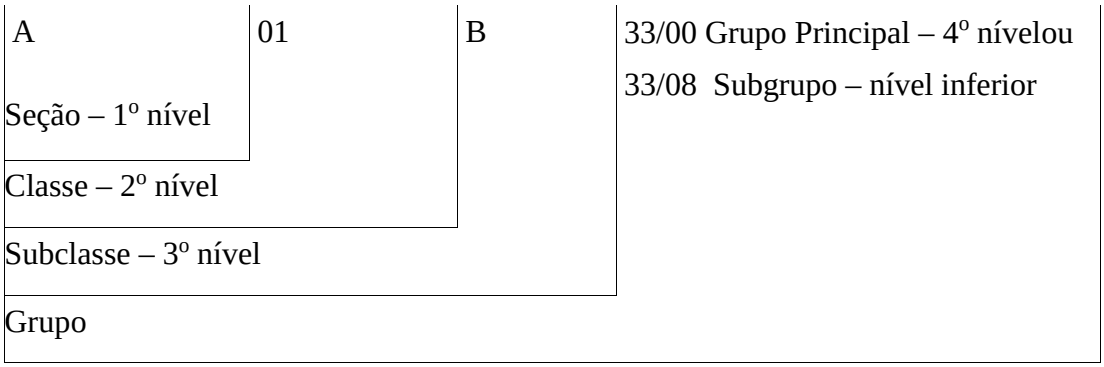
O título de 3/14 é para ser lido como: Lasers caracterizados pelo material usado como meio ativo.

Exemplo: H01S 3/05 •Estrutura ou forma dos ressonadores ópticos

O título do 3/05 é uma expressão completa, mas devido à sua posição hierárquica, este grupo érestrito à estrutura ou forma dos ressonadores ópticos de lasers.

SÍMBOLO COMPLETO DA CLASSIFICAÇÃO

23. Um símbolo completo da classificação compreende os símbolos combinados que representam aseção, a classe, a subclasse e o grupo principal ou o subgrupo.



III. ESTRUTURA HIERÁRQUICA DA CLASSIFICAÇÃO

Princípios da hierarquia; A opção de classificar em grupos principais apenas

24. A IPC é um sistema de classificação hierárquico. O conteúdo dos níveis hierárquicos inferioressão subdivisões dos conteúdos dos níveis hierárquicos superiores aos quais os níveis inferiores estão subordinados.

PRINCÍPIOS DA HIERARQUIA

25. A Classificação separa todo o conteúdo de conhecimento técnico usando diversos níveis hierárquicos, i.e., seção, classe, subclasse, grupo e subgrupo, em ordem decrescente de hierarquia.

26. A hierarquia entre os subgrupos é determinada unicamente pelo número de pontos queprecedem seus títulos, i.e., seu nível de indentação, e não pela numeração dos subgrupos.

Exemplo: G01N33/483 • • Análise física de material biológico
33/487 • • • de material biológico líquido
33/49 • • • • do sangue
33/50 • • Análise química de material biológico, p. ex. sangue

Este exemplo mostra que o subgrupo com três dígitos e três pontos, 33/487, é hierarquicamente superior ao subgrupo com dois dígitos e quatro pontos, 33/49, e que o subgrupo com três dígitos e doispontos, 33/483, é do mesmo nível hierárquico que o subgrupo com dois dígitos e dois pontos, 33/50.

27. Os pontos que precedem o título de um grupo são também usados no lugar de títulos de gruposhierarquicamente superiores (menos indentados), para evitar a repetição dos mesmos.

Exemplo: H01S 3/00 Lasers
3/09 • Processos ou aparelhos para a excitação, p. ex. bombeamento
3/091 • • usando bombeamento óptico
3/094 • • • por luz coerente

Sem o uso de níveis hierárquicos, o subgrupo H01S 3/094 deveria ter um título como: "Processos ouaparelhos para a excitação de lasers usando bombeamento óptico por luz coerente".

28. A estrutura hierárquica relativa ao subgrupo de seis pontos H01F 1/053 é demonstrada noexemplo seguinte:

Seção:	H	ELETRICIDADE
Classe:	H01	ELEMENTOS ELÉTRICOS
Subclasse:	H01F	ÍMÃS
Grupo principal:	H01F	1/00 Ímãs ou corpos magnéticos caracterizados pelos materiais magnéticos usados
Subgrupo de um ponto:		1/01 • de materiais inorgânicos
Subgrupo de dois pontos:		1/03 • • caracterizado por sua coercividade
Subgrupo de três pontos:		1/032 • • • de materiais magnéticos duros
Subgrupo de quatro pontos:		1/04 • • • • Metais ou ligas
Subgrupo de cinco pontos:		1/047 • • • • • Ligas caracterizadas por sua composição
Subgrupo de seis pontos:		1/053 • • • • • • contendo metais de terras raras

O grupo H01F 1/053 de fato refere-se a "ímãs de materiais inorgânicos caracterizados por sua coercividade, compreendendo ligas magnéticas duras especificamente contendo metais de terras raras".

29. [Excluído]

A OPÇÃO DE CLASSIFICAR APENAS NOS GRUPOS PRINCIPAIS

30. Os escritórios de propriedade industrial que não têm conhecimento suficiente para classificarem um nível detalhado têm a opção de classificar apenas nos grupos principais.

31. [Excluído]

32. [Excluído]

33. [Excluído]

IV. APRESENTAÇÃO DOS ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Ordem dos grupos; Cabeçalho de Orientação; Apresentação dos títulos; Referências, Notas;Interpretação de símbolos de classificação citadas em títulos, referências e notas

34. De modo a facilitar o uso da Classificação, vários elementos e indicações são fornecidos nestetexto além dos títulos dos verbetes de classificação relacionados hierarquicamente.

ORDEM DOS GRUPOS

35. Os grupos em cada subclasse são dispostos em sequência de modo a auxiliar o usuário. Para assubclasses mais novas, os grupos principais são geralmente dispostos das matérias mais complexas oualtamente especializadas às menos complexas (ver também parágrafo 52, abaixo). Um grupo principalresidual (p. ex. 99/00 "Matéria não abrangida pelos demais grupos desta subclasse"), quando necessário, é colocado no final do esquema destas subclasses mais novas.

CABEÇALHOS DE ORIENTAÇÃO

36. Quando uma série de grupos principais sucessivos dentro do esquema estiver relacionada com uma matéria comum, um "cabeçalho de orientação" pode ser provido antes do primeiro dentre estes grupos principais. O "cabeçalho de orientação" é uma breve descrição sublinhada que indica a matériatécnica comum encontrada em todos os grupos principais para os quais é relevante (ver, p. ex. o cabeçalho de orientação "Arados" antes do grupo A01B 3/00). A série de grupos abrangidos por tal cabeçalho se estende até o próximo cabeçalho de orientação ou até uma linha em negrito estendida ao longo da coluna, a qual é usada quando o grupo ou grupos seguintes se referem a matéria diferente para a qual não foi previsto nenhum cabeçalho de orientação (ver, p. ex. a linha após o grupo A01B 75/00). Em casos excepcionais, um cabeçalho de orientação pode ser provido para um único grupo principal.

APRESENTAÇÃO DOS TÍTULOS; TÍTULOS DE MULTIPLAS PARTES

37. Os títulos dos locais de classificação podem indicar seu conteúdo pela utilização de uma frases simples ou de diversas frases correlacionadas (ver parágrafo 61, abaixo).

Exemplos: A42C 5/00 Acessórios ou guarnições para chapéus
A01C 1/00 Aparelhos, ou métodos de seu uso, para experimentar ou beneficiar sementes, raízes ou similares antes de semear ou plantar

37bis. Os títulos dos locais de classificação também podem indicar seu conteúdo usando duas ou mais partes distintas separadas por ponto e vírgula. Cada parte de um título com multiplas partes deve ser interpretada como um título separado. Um título de multiplas partes é utilizado em qualquer um dos dois casos abaixo:

(a) Quando se considera desejável tratar em conjuntos diferentes tipos de assuntos que não são convenientemente cobertos por uma única frase. Esse tipo de título de multiplas partes deve ter a forma de “Produto A; Produto B” ou “Processo A; Processo B”

Exemplo: A47G 21/04 • Colheres; Espátulas de pasteleiros

(b) Quando se considera desejável expressar explicitamente que um local de classificação cobre categorias de assuntos relacionados, incluindo aqueles que seriam implicitamente cobertos (ver parágrafos 92 a 99, abaixo) por uma ou mais das outras partes distintas. Esse tipo de título de multiplas partes deve ter a forma de “Produto; Detalhes do mesmo” ou “Processo; Detalhes do mesmo”**.**

Exemplo: A23L 15/00 Produtos à base de ovos; Seu preparo ou tratamento

REFERÊNCIAS

38. O título de uma classe, subclasse, grupo ou nota (ver parágrafo 41bis e 41ter, abaixo) pode conter uma frase entre parênteses que se refere a outro local na Classificação. Tal frase, chamada dereferência, demonstra que a matéria em questão, indicada pela referência, é abrangida pelo local (oulocais) citado(s).

Exemplo: A01D 69/00 Mecanismos de propulsão ou suas peças para colheitadeiras ouceifadeiras (mecanismos de propulsão para os cortadores de ceifadeiras ou colheitadeiras A01D 34/00)

Funções das Referências

39. Uma referência tem uma das seguintes funções:

Referências limitativas

(a) **Limitação do escopo** – uma referência que especifica a matéria que é levada para outrolocal em que é coberta, mesmo que aparentemente a matéria seja coberta pelo título do local aonde a referência aparece. Este tipo de referência é muito importante para a correta compreensão e uso do local em que aparece.

Desta forma, uma referência com limitação de escopo preenche ambos os requisitos abaixo:

(i) exclui matéria especificada do escopo deste local de classificação, quando esta matéria entretanto preencheria todos os requisitos do local de classificação e de suas definições,
i.e. seria abrangida por este local; e

(ii) indica o(s) lugar(es) em que esta matéria é classificada.

Exemplo: A47B25/00 Mesas para jogar cartas; Mesas para outros jogos (mesas de bilharA63D 15/00)

De fato, mesas de bilhar cambem *a priori* dentro de mesas para outros jogos, entretanto são classificadas em A63D15/00.

Nas definições, referências com limitação de escopo são listadas em forma tabular precedidaspelo título "Referências Limitativas".

(b) **Prioridade** – Uma referência que determina que outro local "tem prioridade" é usada quando uma matéria é classificável em dois locais, ou quando diferentes aspectos da matéria a ser classificada são cobertos por diferentes lugares, sendo desejável que tal matéria deva ser classificada em apenas um desses locais (ver, por exemplo, o grupo A01D 43/00). Tal referência de prioridade ocorre com maior frequência em nível de subgrupo; em certos casos, em que diversos grupos são afetados de maneira semelhante, pode ser substituída por uma notaem um nível mais elevado (ver, por exemplo, a Nota (2) após o título da subclasse A61M).

A referência de prioridade pode agir seja como uma forma de limitação de escopo ou como regra de classificação para uma matéria do tipo combinação, dependendo da relação entre os locais afetados:

(i) uma referência de prioridade para um local que é um subgrupo do local onde areferência está tem a mesma função que uma referência de limitação de escopo;

(ii) uma referência de prioridade para um local que tem o escopo parcialmente sobreposto com o local onde a referência se encontra tem a mesma função dereferência de limitação de escopo;

(iii) uma referência de prioridade para um local que não tem sobreposição de escopo com o local onde a referência se encontra serve como regra de classificação paramatéria do tipo combinação.

Exemplo (hipotético):

10/00 Meios mecânicos (20/00, 30/00 têm prioridade)
20/00 Meios hidráulicos
30/00 Meios químicos

- A referência de prioridade de 10/00 para 20/00 tem a mesma função que a referência de limitação de escopo dizendo “(meios hidráulicos 20/00)”.Uma vez que meios hidráulicos são um tipo de meios mecânicos, este subgrupo está sendo excluído da matéria coberta por 10/00 e colocando- a em um local diferente.

- A referência de prioridade de 10/00 para 30/00 não exclui meios químicos per se, uma vez que meios químicos per se não são cobertos por 10/00. Sua função é excluir matéria que poderia ser classificada emambos os locais 10/00 e 30/00, i.e. combinações de meios mecânicos e meios químicos. Neste caso, a referência de prioridade está estabelecendo uma regra para classificação nestes locais.

Nas Definições, referências de prioridade estão listadas de modo tabular abaixo do título“Referências limitativas”, usando a descrição completa da matéria excluída em questão, independente de qual das três categorias se aplica.

<u>Referências não-limitativas</u>

(c) **Orientados à aplicação** – referências em locais orientados à aplicação os quais apontam para lugares onde a matéria é coberta se for especialmente adaptada, usada para umpropósito particular ou incorporada em um sistema maior (ver parágrafos 85 a 87, 89 e 90);

Exemplo: Ao considerar a matéria de lasers, i.e. dispositivos usando emissão estimulada,que são cobertos pela subclasse H01S, as referências a seguir são referências orientadas à aplicação:

Cirurgia dos olhos usando laser	A61F 9/008
Impressoras usando conjuntos de laser	B41J 2/455
Cabeçotes a laser para gravação e reprodução óptica	G11B 7/125

Nas Definições, referências orientadas à aplicação são listadas em forma tabular precedidaspelo título "Referências orientadas à aplicação".

(d) **Fora de um local residual** – referências que aparecem em locais residuais que apontampara locais que fornecem matéria em consideração.

Exemplo: Ao considerar a matéria de fontes de luz, o grupo principal F21K99/00 é residual para toda a IPC, e os seguintes exemplos são referências para outros grupos que podem fornecer a matéria em consideração:

Velas	C11C 5/00
Lâmpadas elétricas incandescentes	H01K
Masers, lasers	H01S

Nas Definições, referências para fora de um local residual são listadas de forma tabularprecedidas pelo título “Referências fora de um local residual”.

(e) **Informativas** – referências que indicam a localização de matéria que poderia ser de interesse para pesquisa, entretanto não está dentro do escopo do local de classificação onde areferência ocorre.

Desta forma, uma referência informativa preenche ambos os requisitos abaixo:

(i) a matéria não “cabe” no local em consideração, mas

(ii) a matéria é ainda interessante para propósitos de pesquisa.

É instrutivo comparar as duas condições acima com as condições (i) e (ii) relacionadas asreferências de limitação de escopo.

Uma referência orientada à aplicação normalmente aponta de um local orientado à função paraum local orientado à aplicação, bem como uma referência informativa normalmente aponta deum local orientado à aplicação para um local orientado a função.

Nas Definições, referências informativas são listadas de forma tabular precedidas pelo título“Referências informativas”.

<u>Referências limitativas vs. não-limitativas</u>

O conjunto de referências definidas nos parágrafos (c), (d) e (e), acima, são referidas comoreferências não-limitativas, em oposto às referências limitativas como definidas nos subparágrafos (a) e (b) acima.

Referências limitativas são incluídas nos esquemas de classificação e nas Definições, quando disponíveis. Para manter a facilidade de leitura de tais esquemas e ao mesmo tempo aumentar aquantidade de informação útil relacionada, referências não-limitativas estão sendo progressivamente removidas do esquema e transferidas para as Definições (ver também parágrafo 48, abaixo).

Uso e Interpretação das Referências

40. Alguns pontos de detalhes referentes ao uso e à interpretação das referências:

(a) Uma referência é colocada geralmente no final do título ao qual pertence. No caso do título ser constituído de duas ou mais partes, a referência é colocada após a última parte à qualse refere. Excepcionalmente, uma referência não se relaciona com todas as partes precedentes,mas em tais casos tal fato fica evidenciado pelo contexto.

Exemplo: A45B BENGALAS (acessórios de marcha, p. ex. bengalas, para pessoas cegas A61H 3/06); GUARDA-CHUVAS; LEQUES DE SENHORAS OU SIMILARES (porta-bengalas ou porta-guarda-chuvas A47G 25/12)

(b) Uma referência após o título de uma subclasse ou grupo refere-se a todos os lugares hierarquicamente inferiores.

(c) [Excluído]

(d) [Excluído]

(e) Quando um grupo é citado, geralmente é o grupo mais importante, mas não necessariamente o único grupo importante. Em particular, os grupos hierarquicamenterelacionados a um grupo citado devem também ser considerados.

(f) Quando dois ou mais itens de determinada matéria fazem referência ao mesmo local,estes são separados por uma vírgula, sendo que os símbolos da classificação desse local sãofornecidos apenas no final dessa referência.

Exemplo: A01B 77/00 Máquinas para revolver e preparar o solo (biocidas, reguladores de crescimento de plantas A01N 25/00-A01N65/00)

(g) As referências, relativas a itens diferentes de matéria atribuída a locais diferentes sãoseparadas por ponto e vírgula, devendo ser lidas de forma independente.

Exemplo: A47J 31/00 Aparelhos para fazer bebidas (máquinas ou implementos domésticos para passar alimentos A47J 19/00; preparação debebidas não-alcoólicas, p. ex. adicionando ingredientes aos sucos de frutas ou legumes A23L 2/00; bules de chá ou café A47G 19/14; recipientes para infusões de chá A47G 19/16; produção de cerveja C12C; preparação do vinho ou outras bebidas alcoólicas C12G)

Ocorre uma exceção quando uma parte substancial de suas redações for a

mesma; neste caso, aredação comum é apresentada uma única vez e os diversos símbolos são separados por uma vírgula.

Exemplo: E21B 10/42 Draga rotatória com brocas dentadas, com lâminas ou comelementos de corte, p. ex. brocas tipo garfo, brocas rabo-de-peixe (caracterizadas pelas peças resistentes ao desgaste E21B 10/46, por condutos ou bocais para o fluido de perfuração E21B 10/60, por partes destacáveis E21B 10/62)

NOTAS

41. Notas definem ou explicam palavras específicas, frases ou escopo de locais específicos, ou indicam de que maneira a matéria é classificada. Notas podem estar associadas a seções, subseções,classes, subclasses ou grupos.

Exemplos: F42 Esta classe abrange também meios de prática ou treinamento que podem ter aspectos de simulação, embora os simuladores sejam geralmente abrangidos pela classe G09.

A41D "roupas de cima" cobre chambres, roupas de banho e pijamas.

B01J 31/00 Neste grupo, a presença de água é omitida para fins declassificação.

Estas notas se aplicam apenas aos locais pertinentes, e suas subdivisões, e anulam qualquer orientação geral no caso de conflito. P. ex. a Nota (1) após o título da subclasse C08F anula a Nota após o título da seção C. Qualquer informação encontrada nas notas que esteja associada com a seção, subseção ouclasse da Classificação é também fornecida dentro das Definições das subclasses (ver parágrafos 45 a 47, abaixo) que têm seu escopo impactado por esta informação.

INTERPRETAÇÃO DE SÍMBOLOS DE CLASSIFICAÇÃO CITADOS EM TÍTULOS, REFERÊNCIAS E NOTAS

41bis. Sendo um sistema organizado hierarquicamente, a maioria dos locais da IPC possuem subdivisões. Quando um símbolo ou um conjunto de símbolos é citado no título, referência ou notadeve ser entendido que a citação consiste não apenas nos símbolos explicitamente mencionados como também na faixa completa de grupos hierarquicamente inferiores. Por este motivo, a IPC não usa expressões como "...classe e suas subclasses...", "...subclasses e seus grupos principais..." ou "...grupos e seus subgrupos...". Quando, por exemplo, um grupo é citado, o conjunto completo de subgrupos dependentes é incluso na citação também. Por semelhança, a citação de uma subclasse também compreende nos seus grupos principais como nos seus subgrupos, bem como a citação de uma classe compreende em todas as subclasses com seus conteúdos completos.

41ter. Consequentemente, quando qualquer intervalo contíguo particular de grupos é indicado em um título, nota ou referência, o final do intervalo é identificado pelo símbolo hierarquicamente superior que cobre o último grupo desejado do intervalo sem incluir qualquer grupo que não é paraser considerado como parte da citação. Sempre

que um título, referência ou nota requer uma citação de locais que não são contíguos, o título, referência ou nota citarão cada bloco contíguo separadamente e não incluirão qualquer citação de local que não destina a ser parte do título, referência ou nota.

Exemplos:

A nota da subclasse B23D, “Esta subclasse abrange máquinas para cisalhar metal em chapas ou outros materiais semi acabados exceto folhas de metal trabalhadas de forma semelhante à do papel,a qual é abrangida pela classe B26.”, refere-se implicitamente a toda a subclasse B26 e todos os grupos do mesmo.

O título de B23D29/00, “Dispositivos manuais para cisalhamento ou corte de metal (com ação de cisalhamento B23D 27/02; dispositivos manuais para corte de metal de outra maneira que não porcisalhamento B26B)”, refere-se implicitamente a B23D27/02 e seus dois subgrupos, B23D27/04 eB23D27/06, bem como a todos os grupos da subclasse B26B.

O título de B23D31/00, “Máquinas ou dispositivos de cisalhamento não abrangidos por qualquergrupo ou abrangidos por mais de um dos grupos de B23D 15/00-B23D 29/00; Combinações de máquinas de cisalhamento”, refere-se implicitamente aos grupos principais no intervalo B23D15/00-B23D29/00 e todos os grupos dos mesmos, de modo que o intervalo real começa em B23D15/00 e termina com B23D29/02.

V. INFORMAÇÕES AO USUÁRIO

Indicação de alterações com respeito a edições/versões anteriores; Informação suplementar na IPC

INDICAÇÃO DE ALTERAÇÕES COM RELAÇÃO A EDIÇÕES/VERSÕES ANTERIORES

42. Para facilidade do usuário, o texto da Classificação é apresentado de modo a fornecer indicaçãodos tipos de alterações sofridas com relação às edições anteriores. As seguintes indicações são usadas na Classificação:

(a) Texto em itálico indica que o verbete em questão, com relação à edição/versão prévia,ou:

(i) é novo, ou

(ii) seu “escopo específico” foi alterado (ver parágrafo 74bis abaixo), ou

(iii)foi cancelado (ver o item (d) abaixo).

Nos casos (i) ou (ii) acima, o verbete em itálico é seguido pelo algarismo arábico indicativo da versão entre colchetes (ver (b) abaixo).

(b) O indicador da versão indica a edição/versão na qual a respectiva entrada foi introduzida ou quando seu “escopo específico” foi modificado, p. ex. [4] ou [2008.01]).

(c) Uma mesma entrada pode ser seguida por dois ou mais indicadores de versão entre colchetes. De modo a permitir uma apresentação mais conveniente, apenas o indicador da última versão é exibido enquanto os outros são exibidos apenas se o usuário assim o desejar (p.ex. movendo o cursor sobre

o dito indicador de versão).

(d) Os símbolos dos grupos que foram excluídos aparecem com uma indicação em itálicorelativa ao local para onde a matéria em questão foi transferida ou onde esta matéria está abrangida na atual edição/versão.

Os símbolos dos grupos que foram excluídos em edições anteriores não aparecem na edição/versãoatual.

43. [Excluído]

INFORMAÇÕES ADICIONAIS NA IPC

44. Além do esquema de Classificação, existem várias informações ilustrando as entradas da IPC ou as explicando de forma mais detalhada, que se destinam a melhorar a compreensão e facilidade deuso da IPC, acessíveis através de sua publicação na Internet.

Definições de Classificação

45. Embora o escopo dos locais de classificação possa ser determinado a partir dos títulos da classificação associado às referências e notas, que estão presentes no esquema da classificação, é recomendado usar as Definições para esclarecer os limites exatos da matéria apropriada para o local daclassificação. As Definições fornecem informação adicional com relação às entradas de classificação eservem para torná-las mais claras, mas estas não modificam o escopo das entradas de classificação.

46. As Definições são preparadas conforme um formato estruturado, no qual a parte mais importante é a descrição da definição que fornece uma explicação mais detalhada do escopo do localde classificação. Na descrição da definição, palavras e frases relevantes são usadas como alternativas àquelas empregadas no título e as quais podem ser encontradas nos documentos de patentes classificados no local da classificação. As Definições também contêm outras partes, tais como a explicação de referências informativas e limitativas associadas ao título, interpretação de regras especiais de classificação que afetam o local de classificação e definições de termos usados no local daclassificação.

47. Definições são fornecidas somente a um número limitado de subclasses e grupos. Ao longo dosfuturos desenvolvimentos da IPC, Definições serão elaboradas para mais subclasses, quando necessário, e para os grupos principais e subgrupos, quando apropriado.

Referências Não-Limitativas

48. Referências não-limitativas indicando a localização da matéria que poderia ser de interesse parabusca estão sendo progressivamente introduzidas nas Definições. Elas não limitam o escopo dos locaisde classificação com os quais estão associados e são destinados apenas a facilitar a pesquisa por patentes.

Fórmulas Químicas Estruturais e Ilustrações Gráficas

49. Nas áreas da IPC relativas à química geral e aplicada, fórmulas químicas estruturais que proporcionam uma representação visual do conteúdo do local de classificação são de grande valor. Elas são introduzidas no esquema da Classificação em um número limitado de entradas quando são necessárias para definição de seu escopo ou para interpretação do escopo de entradas subordinadas aolocal (ver, p. ex. o

grupo principal C07D 499/00).

50. Muitas fórmulas químicas de estruturais adicionais foram introduzidas nas Definições. Elas têmfinalidade ilustrativa, geralmente por meio de exemplos, para facilitar o entendimento do conteúdo dasáreas de química na Classificação. As fórmulas químicas estruturais estão disponíveis para visualização através dehiperlinks fornecidos nas entradas de classificação mais relevantes.

51. Outras ilustrações gráficas explicativas também foram introduzidas nas Definições (ver, porexemplo, as ilustrações gráficas dentro dos subgrupos do grupo principal F23B 50/00).

52. [Excluído]

VI. TERMINOLOGIA

Expressões padrão; Glossário

EXPRESSÕES PADRÃO

53. Tem sido possível padronizar um número limitado de descrições na IPC. As explicações dasexpressões padrão usadas no texto da Classificação seguem abaixo.

"Abrangido por", "incluído em"

54. Quando uma matéria é dita estar "abrangido por” um local da classificação, significa que existem características permitindo que o assunto em questão seja classificado no local citado (ver, p.ex. o grupo A41F 18/00). A expressão "incluído em" tem o mesmo significado que "abrangido por" (ver, p. ex. o grupo B60Q 11/00).

Expressões Usadas para Indicar Matérias Residuais

55. A expressão "não abrangido por outro local", ou expressões similares aparecendo num título dogrupo, significa "não previsto em qualquer outro grupo na mesma subclasse ou em qualquer outra subclasse" (ver, p. ex. o grupo B65D 51/00). Ou seja aplicado, similarmente, quando esta expressão aparece no título de uma classe ou subclasse. Contudo, o uso desta expressão em um grupo principal não estende o escopo da subclasse, como especificado no parágrafo 69, abaixo.

56. Os grupos com descrições "... não abrangidos pelos grupos ... " englobam matérias cujas características não estão incluídas nos grupos designados. Grupos com descrições “Outros...” somentecobrem matérias que não são incluídas em outros grupos relacionados, p. ex. no mesmo nível hierárquico dentro de uma subclasse ou grupo (ver, p. ex. A41F 13/00, B05C 21/00, respectivamente).

57. Muitos esquemas de subclasses incluem um grupo principal residual, que engloba matéria dentro do escopo da subclasse que não é abrangida por nenhum outro grupo principal da subclasse.Tais grupos residuais são usualmente localizados ao final de cada subclasse.

Expressões Usadas para Indicar a Combinação de Matérias

58. Em algumas subclasses há grupos principais que designam a matéria como sendo "abrangida por mais de um dos grupos principais" ou com descrição similar. Tais grupos abrangem apenas a matéria que consiste em combinação de características

que não podem ser cobertas como um todo porum único dos grupos especificados, p. ex. C05B 21/00. Adicionalmente, em algumas subclasses, existem grupos principais que designam a matéria como sendo “não abrangida por qualquer grupo principal isoladamente” ou com descrição similar. Este tipo de grupo pode tratar de:

- matéria constituída de um conjunto de características não abrangidas como um todo porapenas um dos grupos especificados, e
- matéria não abrangida por quaisquer dos grupos na área especificada.

"i.e.", "p. ex."

59. A expressão "i.e." tem o sentido de "é igual a" sendo que duas frases unidas por "i.e." devemser consideradas equivalentes, com uma das frases se constituindo na definição da outra.

Exemplo: A01D 41/00 Máquinas combinadas, i.e. colheitadeiras ou ceifadeiras combinadas com dispositivos de trilhar.

60. A expressão "p. ex." não limita o sentido da frase que a precede, mas simplesmente a explica,fornecendo um ou mais exemplos. Esta expressão é usada com os seguintes propósitos:

(a) Fornecer ilustrações típicas da matéria coberta pela descrição precedente:

Exemplo: A42C 5/00 Acessórios ou guarnições para chapéus, p. ex. fitas

(b) Chamar a atenção para o fato de que o que está mencionado após "p. ex." está definitivamente abrangido pela descrição precedente, embora possa não estar evidente peladescrição.

Exemplo: B62B 7/00 Carros para crianças; Carros de bebê, p. ex. carros de boneca.

(c) Indicar a matéria que é abrangida por um grupo mas para a qual não tenha sido previstonenhum subgrupo dependente.

Exemplo: G02B 6/122 • • • Elementos ópticos básicos, p. ex. caminhos para guia de luz

6/124 • • • • Lentes geodésicas ou grades integradas

6/125 • • • • Curvaturas, derivações ou interseções

"A e B", "A ou B", "A ou B separados, mas não ambos"

61. A expressão:

— "A e B" requer a presença de A e B no mesmo exemplo ou modalidade;

— "A ou B" implica na presença de A ou de B, ou a presença de A e B no mesmo exemploou modalidade;

— "A ou B separados, mas não ambos" significa a presença de A ou de B mas não apresença de A e de B no mesmo exemplo ou modalidade.

"Em geral", "per se", "adaptado especialmente para"

62. A expressão "em geral" indica um item de uma matéria considerado por suas características,sem levar em conta qualquer aplicação específica, ou que não é especificamente adaptado para qualquer uso ou propósito particular, conforme definido no parágrafo 85(a) abaixo.

63. A expressão "per se" refere-se apenas a um item da matéria em si, contrastando com qualquercombinação da qual o item faça parte.

Exemplo: H04N 21/80 Geração ou processamento de conteúdo ou dados adicionais pelo criador do conteúdo, independentemente do processo dedistribuição; Conteúdo per se

64. A expressão "especialmente adaptado para..." significa que a matéria em questão foi modificadaou construída particularmente para determinado uso ou finalidade, conforme definido no parágrafo 85(b) abaixo:

Exemplos: A47D MÓVEIS ESPECIALMENTE ADAPTADOS PARA CRIANÇAS
A01K 63/02 Receptáculos especialmente adaptados para transporte de peixes vivos

"Ou similar"

65. A expressão "ou similar" é usada às vezes para enfatizar que o local da classificação emquestão não está limitado à matéria específica de acordo com a descrição, mas abrange tambémmatéria similar contendo essencialmente as mesmas características.

Exemplo: A01D 3/00 Dispositivos não abrasivos para afiar segadeiras, foices ou similares.

GLOSSÁRIO

66. Um Glossário de termos e expressões em duas partes é incluído no final deste Guia. Sua primeira parte inclui termos e expressões de classificação relacionados com os princípios e regras da Classificação que são frequentemente usados neste Guia. A segunda parte do Glossário inclui termos eexpressões técnicas usados na Classificação propriamente dita.

VII. ESCOPO DOS LOCAIS; ESCOPO ESPECÍFICO DOS GRUPOS

Subclasses; Grupos Principais; Subgrupos; Escopo específico dos grupos

67. O escopo de qualquer local de classificação deve sempre ser interpretado dentro do escopo detodos os locais a ele superiores.

68. Os títulos das seções, subseções e classes representam apenas em termos amplos o seu conteúdo e não definem com precisão a matéria que se enquadra na indicação geral do título. Em geral,os títulos da seção ou subseção indicam muito vagamente a natureza ampla do escopo da matéria a ser localizada no escopo da seção ou subseção, enquanto o título da classe dá uma indicação global da matéria abrangida por suas subclasses. Em contrapartida, o propósito da Classificação é que os títulos das subclasses, considerando quaisquer referências ou notas associadas aos mesmos, definam tão precisamente quanto possível o escopo da matéria abrangida pelos

mesmos. Os títulos dos grupos principais e subgrupos, novamente sujeitos a quaisquer referências ou notas associadas aos mesmos, definem precisamente a matéria abrangida pelos mesmos (ver o exemplo citado no parágrafo 28 acima).

68bis. Dentro de algumas circunstâncias o local pode cobrir mais do que seu escopo declarado:

(a) Detalhes ou componentes que são especialmente adaptados para, ou usado apenas com,a matéria declarada explicitamente do local e não prevista em nenhum outro local (ver parágrafo 99 abaixo);

(b) Combinações da matéria declarada explicitamente do local com outra matéria (verparágrafos 145, 150 e 154 abaixo);

(c) Matéria de uma categoria de invenção não coberta pelo local e não coberta em nenhumoutro local, mas relacionada à matéria declarada explicitamente do local. Por exemplo, se não tem umgrupo para a produção de certo produto, o grupo para o produto também cobre a produção do mesmo (ver parágrafos 92 a 98 abaixo).

SUBCLASSES

69. O escopo efetivo de uma subclasse é definido pelos seguintes elementos, considerados em conjunto:

(a) O título da subclasse, que descreve tão precisamente quanto possível, em poucas palavras, a principal característica de uma parte de todo o conhecimento abrangido pela Classificação, sendo esta parte o campo da subclasse com o qual todos os seus grupos estãorelacionados.

(b) Quaisquer referências limitativas após o título da subclasse ou o título da classe. Essas referências indicam determinadas partes do campo descritas pelo título que são abrangidas por outras subclasses, sendo, portanto, excluídas. Essas partes podem constituir uma parte substancial do campo descrito pelo título, assim, em alguns aspectos, as referências limitativas são tão importantes quanto o título em si. Por exemplo, na subclasse A47D – MÓVEIS ESPECIALMENTE ADAPTADOS PARA CRIANÇAS, uma parte considerável, qual seja bancos ou carteiras escolares, da matéria abrangida pelo título, é excluída, devido a uma referência a determinados grupos na subclasse A47B, deste modo, alterando consideravelmenteo escopo da subclasse A47D.

(c) Quaisquer referências limitativas que apareçam em grupos de uma subclasse e que encaminhem a matéria para outra classe ou subclasse também restringem o escopo da subclasseem questão. P. ex. na subclasse B43K – UTENSÍLIOS PARA ESCREVER OU DESENHAR, sendo que aparelhos para indicação ou registro são referenciados dentro do grupo 1/00 para o grupo 15/16 da subclasse G01D, deste modo, reduzindo o escopo da matéria abrangida pelo título da subclasse B43K.

(d) Quaisquer notas ou definições que apareçam sob o título da subclasse ou da sua classe, subseção ou seção. Tais notas ou definições podem determinar os termos ou expressões empregados no título, ou em outro lugar, ou que esclarecem a relação entre a subclasse e outroslocais.

Exemplos:

(i) As Notas após o título da subseção "MOTORES OU BOMBAS" da seção F, englobando as classes F01 até F04, cujas notas definem os

termos ou expressões usados em toda a subseção.

(ii) A Nota (1) após o título da subclasse F01B, que define seu escopo em relação àssubclasses F01C a F01P e

(iii) A Nota após o título da seção C que define grupos de elementos.

Os títulos das subclasses algumas vezes não englobam todos os títulos dos grupos principais dependentes. Contudo, o escopo de uma subclasse deve sempre ser entendido de modo a incluirtoda a matéria especificamente declarada nos títulos de seus grupos principais.

70. Uma explicação mais detalhada do escopo de uma subclasse é fornecida pela sua definição declassificação, quando disponível. Em particular, são especificadas as fronteiras exatas de qualquer matéria acrescentada ao escopo da subclasse pelos títulos de seus grupos principais.

GRUPOS PRINCIPAIS

71. O escopo de um grupo principal deve ser interpretado tão somente dentro do escopo efetivo dasua subclasse (conforme indicado acima). Em decorrência disto, o escopo de um grupo principal é determinado pelo seu título, conforme modificado por quaisquer referências ou notas relevantes associadas com o grupo principal. Por exemplo, um grupo de "rolamentos" numa subclasse cujo tituloé restrito a um determinado aparelho deve ser lido como abrangendo apenas as características dos rolamentos pertinentes a tal aparelho, p. ex. a disposição dos rolamentos no aparelho. Uma explicação mais detalhada do escopo de um grupo principal é fornecida pela sua definição, quando esta estádisponível.

71bis. Atenção para o fato de que os cabeçalhos de orientação são apenas informativos e, via de regra,não definem ou modificam o escopo dos grupos abrangidos pelos mesmos.

SUBGRUPOS

72. O escopo de um subgrupo deve igualmente ser interpretado apenas dentro do escopo efetivo desua subclasse, do seu grupo principal e de qualquer subgrupo sob o qual esteja indentado. Em decorrência, o escopo de um subgrupo é determinado pelo seu título conforme modificado por quaisquer referências ou notas relevantes associadas ao mesmo.

Exemplo: A63B APARELHOS PARA EXERCÍCIOS FÍSICOS, GINÁSTICA, NATAÇÃO, ESCALADA OU ESGRIMA; JOGOS DE BOLA; EQUIPAMENTO PARA EXERCÍCIOS (aparelhos para exercícios passivos, massagem A61H)

5/00 Aparelhos para salto (acolchoados para saltos A63B 6/00; para corridas de cavalo ou esporte hípicos, p. ex. obstáculos A63K)

5/08 • Pranchas elásticas (do tipo trampolim A63B 5/11)

5/10 • • para esportes aquáticos

5/11 • Trampolins

(a) O grupo principal 5/00 deve ser lido dentro do escopo do título da

subclasse, i.e. como“aparelhos de ginástica para salto”. Além disso, a referência que se segue ao título da subclasse A63B “(aparelhos para exercícios passivos, massagem A61H)” indica que toda a matéria concernente a aparelhos para exercícios passivos ou massagem é classificada na subclasse A61H. Além disso, as referências no grupo principal 5/00 “(acolchoados para saltos A63B 6/00; para corridas de cavalo ou esportes hípicos, p. ex. obstáculos A63K)” indica que toda a matéria referente à acolchoados para saltos é classificada no grupo A63B 6/00, enquanto aparelhos para corridas de cavalo ou esportes hípicos é classificado na subclasse A63K.

(b) O subgrupo 5/08, que é indentado dentro do grupo principal 5/00, deve ser lido como “pranchas elásticas de ginástica para salto”. Além disso, a referência que se segue ao título do subgrupo 5/08 “(do tipo trampolim A63B 5/11)” indica que pranchas elásticas do tipo trampolim são classificados no subgrupo 5/11.

(c) O subgrupo 5/10 é indentado dentro do subgrupo 5/08 e deve ser lido dentro do escopo do mesmo, i.e. como “pranchas elásticas para esportes aquáticos”.

(d) De modo similar, o subgrupo 5/11, que tem a mesma indentação de um ponto dentro do grupo principal 5/00, deve ser lido “trampolins de ginástica para salto”.

73. Um subgrupo cobre apenas uma parte em particular da matéria coberta pelo grupo ao qual ele éendentado. Logo, um grupo pode ter apenas um subgrupo ou vários. Cada subgrupo é idealizado para cobrir uma porção da matéria que vai servir como conteúdo do campo de busca. O grupo é então usado para classificação da matéria que está dentro do seu escopo, porém não é coberto por nenhum dos seussubgrupos.

74. O escopo de qualquer subgrupo, em comparação com seu grupo hierarquicamente superior, é determinado pela presença de uma ou mais características essenciais assinaladas no título do subgrupo.Podem surgir dois casos:

(a) As características essenciais não são expressas no título do grupo hierarquicamentesuperior.

Exemplo: H01F 5/00 Bobinas

5/02 • enroladas em suportes não magnéticos

(b) As características essenciais já são expressas no título do grupo hierarquicamentesuperior.

Exemplo: B01D 35/00 Outros dispositivos filtrantes; Dispositivos auxiliares defiltração; Construções do alojamento do filtro

35/30 • Estruturas de carcaças dos filtros

ESCOPO ESPECÍFICO DOS GRUPOS

74bis. Uma matéria que pertence a um subgrupo não deve ser classificada no seu grupo pai, pois existe uma diferença entre o escopo global do grupo pai (i.e. incluindo os subgrupos) e a matéria que deveria ser de fato classificada ali. A matéria de que deve ser de fato classificada em um grupoé chamada de “escopo específico”. Para um grupo que não tem subgrupos, o escopo global e o escopo específico sãoidênticos. Quando

um grupo recebe novos subgrupos, seu escopo global mantém-se inalterado, mas o escopo específico é reduzido. O escopo específico de um grupo pode ser entendido como a matéria residual classificado no próprio grupo, mas não nos seus subgrupos. Nas edições anteriores do Guia, a expressão "file scope" era usada em vez de "specific scope", portanto, as duas expressões devem ser entendidas como equivalentes.

VIII. PRINCÍPIOS DA CLASSIFICAÇÃO

Informação inventiva; Informação adicional; Matéria técnica de invenções; Locais na Classificação para matéria técnica de invenções; Locais orientados pela função, orientadospela aplicação e locais residuais; Classificação da matéria técnica de invenções

75. A finalidade primordial da Classificação é facilitar a recuperação da matéria técnica. Portanto, éprojetada e deve ser usada de maneira tal que uma mesma matéria técnica seja classificada e possa ser recuperada a partir de um mesmo local dentro da Classificação; local este que será o mais relevante para busca dessa matéria.

76. Dois tipos de informações podem ser encontrados em documentos de patentes. Estas são “informações inventivas” e “informações adicionais”. O significado destas expressões é explicado nosparágrafos 77 a 80, abaixo. As regras para escolha dos símbolos de classificação são as mesmas para ambos os tipos de informações (ver também o capítulo XI, abaixo). Embora as referências do Guia sejam feitas, na maior parte das vezes, somente às invenções ou matérias técnicas de invenções, deve ser compreendido que tais comentários feitos no Guia aplicam-se de igual forma a matérias técnicas relativas a informações adicionais.

INFORMAÇÃO INVENTIVA

77. Informação inventiva é a informação técnica revelada no documento de patente como um todo(p. ex. relatório descritivo, desenhos, reivindicações) que representa um acréscimo ao estado da técnica. A informação inventiva é determinada no contexto do estado da técnica, usando como guia asreivindicações do documento de patente, interpretadas com base no relatório descritivo e desenhos.

78. “Acréscimo ao estado da técnica” significa toda a matéria nova e não óbvia especificamente revelada no documento de patente, a qual não representa parte do estado da técnica, i.e., a diferença entre a matéria descrita no documento de patente e a coleção de todas as matérias técnicas pertencentesao conhecimento público.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

79. Informação adicional é a informação técnica não trivial que por si só não representa umacréscimo ao estado da técnica mas que pode constituir informação útil para as buscas.

80. A informação adicional complementa a informação inventiva ao identificar, p. ex. os constituintes de uma composição ou mistura, ou elementos ou componentes de um processo ouestrutura, ou o uso ou aplicações de matérias técnicas classificadas.

MATÉRIA TÉCNICA DE INVENÇÕES

81. A matéria técnica de invenções pode representar processos, produtos, aparelhos ou materiais (ou a maneira pela qual os mesmos são usados ou aplicados). Esses

termos, usualmente descritos comocategorias da matéria técnica, devem ser interpretados no seu sentido mais amplo, conforme indicado nos seguintes exemplos:

(a) Exemplos de processos são: polimerização, fermentação, separação, modelagem, transporte, tratamento de têxteis, transferência e transformação de energia, construção, preparação de alimentos, testes, métodos de operação de máquinas e as maneiras pelas quaiselas funcionam, processamento e transmissão de informações.

(b) Exemplos de produtos são: compostos químicos, composições, tecidos, artigosmanufaturados.

(c) Exemplos de aparelhos são: instalações usadas em processos químicos ou físicos,ferramentas, implementos, máquinas, dispositivos para realização de operações.

(d) Exemplos de materiais são: ingredientes de misturas.

82. Deve-se observar que um aparelho pode ser considerado um produto, desde que seja produzidopor um processo. O termo "produto", no entanto, é usado para designar o resultado de um processo, sem levar em consideração a função subsequente do produto, p. ex. o produto final de um processo químico ou de fabricação, enquanto o termo "aparelho" é associado com determinado uso ou finalidade, p. ex. um aparelho para gerar gases ou um aparelho para cortar materiais. Materiais per sepodem constituir produtos.

LOCAIS NA CLASSIFICAÇÃO PARA MATÉRIAS TÉCNICAS DE INVENÇÕES

83. A Classificação procura garantir que qualquer matéria técnica relativa essencialmente a umainvenção possa ser classificada, tanto quanto possível, como um todo e não através de classificaçõesseparadas de seus elementos componentes.

84. Contudo, partes constituintes da matéria técnica da invenção podem também constituir informação inventiva se estas por si mesmas representam um acréscimo ao estado da técnica, i.e., elasrepresentam matéria nova e não óbvia.

LOCAIS ORIENTADOS PELA FUNÇÃO, ORIENTADOS PELA APLICAÇÃO E LOCAIS RESIDUAIS

85. As matérias técnicas das invenções tratadas em documentos de patentes dizem respeito à natureza ou função intrínseca de algo específico ou à maneira pela qual é usado ou aplicado. O termo "algo" é usado neste contexto para designar qualquer matéria técnica, tangível ou não, p. ex. processo,produto ou aparelho. O exposto acima é refletido no arranjo da Classificação, que estabelece o local para classificar:

(a) Algo "em geral", i.e. caracterizado por sua natureza ou função intrínseca; sendo independente de determinado campo de uso ou tecnicamente não afetado, caso sejam ignoradas determinações a respeito do campo de uso; i.e. não sejam especialmente adaptados para uso neste campo.

Exemplos: 1. F16K tem previsão para válvulas caracterizadas por aspectos estruturais ou funcionais que não dependem da natureza do fluido particular (p. ex. óleo) que a atravessa ou de qualquer sistema do qual as válvulas façam parte.

2. C07 tem previsão para compostos químicos orgânicos caracterizados porsua estrutura química mas não por sua aplicação.
3. B01D tem previsão para filtros em geral.
4. B24B tem previsão para processos para esmerilhamento ou polimento em geral

(b) Algo "especialmente adaptado" para determinado uso ou determinada finalidade, i.e., modificado ou particularmente construído para determinado uso ou determinada finalidade.

Exemplos:
1. A61F 2/24 tem previsão para uma válvula mecânica especialmente adaptada para inserção no coração humano.
2. B29D 21/06 é o local para polimento especialmente adaptado para Produção de pentes para cabelo ou de objetos similares contendo dentes ou ranhuras feitos de plástico ou de substâncias em estado plástico.

(c) O uso ou a aplicação em particular de algo específico.

Exemplo: Filtros especialmente adaptados para propósitos particulares, ou em combinação com outros aparelhos, são classificados nos locaisorientados para a aplicação, p. ex. A24D 3/00, A47J 31/06.

(d) A incorporação de algo em um sistema maior.

Exemplo: B60G tem previsão para a incorporação de uma mola de lâminas nasuspensão de uma roda de veículo.

86. Os locais da categoria (a) acima são mencionados como "locais orientados pela função". Oslocais das categorias (b) a (d) acima são denominados "locais orientados pela aplicação".

87. Locais, p. ex. subclasses, não são sempre exclusivamente orientados pela função ou pelaaplicação em relação a outros locais da Classificação.

Exemplo: Embora F16K (válvulas, etc.) e F16N (lubrificação) sejam ambas subclasses orientadas pela função, F16N inclui locais de orientados pela aplicação para determinadas válvulas especialmente adaptadas para sistemas de lubrificação(p. ex. F16N 23/00 – adaptações especiais de válvulas de retenção), de modo inverso, F16K inclui locais orientados pela aplicação para características de lubrificação de válvulas de gaveta ou válvulas deslizantes (ver, p. ex. F16K3/36 – características relativas à lubrificação).

Além disso, as expressões “locais orientados pela função” e “locais orientados pela aplicação” não podem ser sempre vistas como absolutas. Assim sendo, um dado local pode ser mais orientado pelafunção do que outro local porém menos orientado pela função do que um terceiro local.

Exemplo: F02F 3/00 refere-se a pistões para motores a combustão em geral, sendo, portanto, mais orientado pela função do que F02B 55/00, que é especificamente direcionado a pistões rotativos em motores a

combustão, porém é menos orientado pela função do que F16J, que se refere a pistões em geral.

87bis. Também há locais na IPC que devem ser consideradas para classificação se, e apenas se,nenhum outro local da classificação IPC cobre a matéria em consideração. Estes locais são referenciados como “locais residuais”.

Expressões nos títulos como:

— “não incluída em outro local”,

— “não incluídas em ...”,

— “não abrangidas por ...”

claramente definem locais residuais. A natureza residual do local pode ser relativa a outros subgrupos, outros grupos principais da mesma subclasse, outras subclasses ou até mesmo a toda a IPC. Grupos principais 99/00, ao longo de toda a IPC, são especialmente locais residuais.

Exemplos: F21S 15/00 Dispositivos ou sistemas de iluminação não elétricos usando fontes de luz não abrangidas pelos grupos principais F21S 11/00, F21S 13/00 ou F21S 19/00

G06Q99/00 Matéria não abrangida pelos demais grupos desta subclasse

A99Z MATÉRIA NÃO INCLUÍDA EM OUTRO LOCAL DESTA SEÇÃO

H05B AQUECIMENTO ELÉTRICO; FONTES DE LUZ ELÉTRICA NÃO INCLUÍDAS EM OUTRO LOCAL; DISPOSIÇÕES DE CIRCUITOS PARA FONTES DE LUZ ELÉTRICA EM GERAL

CLASSIFICAÇÃO DE MATÉRIA TÉCNICA DE INVENÇÕES

Observações Gerais

88. É de grande importância identificar precisamente a(s) matéria(s) técnica(s) à(s) qual(is) a invenção essencialmente se refere. Assim sendo, deve-se levar em consideração o apresentado nosparágrafo 81 a 85 acima, a fim de se determinar o local apropriado na Classificação.

Exemplo: Caso um documento de patente revele pistões, deve-se considerar se a matéria técnica da invenção é o pistão em si ou se a matéria técnica é diferente, como, p. ex. a adaptação especial de um pistão para uso em um aparelho específico ou a disposição dos pistões dentro de um sistema maior, p. ex. em um motor de combustão interna.

89. Em muitos casos, a informação inventiva se relaciona apenas a um determinado campo de uso,e os locais orientados pela aplicação têm a finalidade de abranger completamente a classificação de tais matérias. Os locais orientados pela função abrangem um conceito amplo, no qual as característicasestruturais ou funcionais de uma matéria são aplicáveis a mais de um campo de uso, ou em que a aplicação em determinado campo de uso não é considerada informação inventiva.

Exemplo: O grupo principal C09D 5/00 abrange uma variedade de locais orientadospela aplicação de composições de revestimento (p. ex. C09D 5/16 cobre tintas anti-incrustrantes), enquanto os grupos C09D 101/00 a 201/00 abrange aspectos de locais orientados pela função de composições de revestimento, ou seja, o polímero em que se baseia a composição.

90. Quando existir dúvida sobre quando classificar determinada matéria em um local orientadopela função ou orientado pela aplicação, deve-se observar a seguinte norma:

(a) Se uma aplicação em particular é mencionada, mas não é especificamente revelada ou identificada de forma completa, a classificação é feita no local orientado pela função, caso haja.Este, provavelmente, será o caso quando forem especificadas diversas aplicações de forma genérica.

(b) Caso as características técnicas essenciais da matéria se relacionem tanto à natureza intrínseca quanto à função de algo, assim como a seu uso particular ou sua adaptação especialou incorporação em um sistema maior, a classificação é feita tanto no local orientado pela função quanto no local orientado pela aplicação, caso haja.

(c) Se as orientações indicadas nos subparágrafos (a) e (b) acima não se apliquem, aclassificação é feita em ambos, tanto no local orientado pela função quanto nos locais relevantes orientados pela aplicação.

91. Ao se classificar um sistema maior (combinação) como um todo, deve-se dar atenção a partesou detalhes do mesmo, desde que sejam novos e não óbvios. Torna-se necessária a classificação de ambos, não somente do sistema mas também de tais elementos e detalhes.

Exemplo: Quando um documento diz respeito à incorporação de algo específico, p. ex. uma mola de lâminas, em um sistema maior, p. ex. uma suspensão de roda de veículo, a matéria é considerada um sistema maior e deve ser classificadano local determinado para esse sistema (B60G). Caso o documento também esteja relacionado a algo específico em si, i.e., mola de lâminas, é necessárioclassificar também o documento no local para a coisa em si (F16F).

Categorias de Matérias não explicitamente abrangidas pelos Títulos das Classificações

92. É evidente, conforme os parágrafos 81 e 82, acima, que a matéria técnica de uma invenção pode ser expressa como diferentes categorias. Se, para uma destas categorias, não existir um local específico identificado pelos títulos da Classificação para uma matéria técnica em particular, deve-seusar para classificação o local mais apropriado dentre os locais para as demais categorias (ver parágrafos 93 a 99, abaixo, para situações específicas). Nestas situações, ainda que os títulos de tais locais não indiquem diretamente que esta categoria de matéria está apropriadamente neste local, istopode ser indicado por outros meios, tais como referências, notas, definições, ou pela previsão de matéria técnica similar em outros grupos do esquema. Definições, quando presentes, devem fornecerinformação específica sobre os locais de classificação apropriada para categorias relacionadas da matéria não especificada nos títulos.

Tabela Periódica dos Elementos Químicos

92bis. Em todas as seções da IPC, na ausência de uma indicação em contrário, a Tabela Periódica de elementos químicos referida é aquela com dezoito grupos como representado no topo da tabela abaixo por numerais Arábicos, p. ex. no grupo D06M 11/13. Quando o contrário é indicado, o sistema com oito grupos representado por algarismos romanos é usado, p. ex. no grupo H01F 1/00.

Period	1 IA	2 IIA	3 IIIB	4 IVB	5 VB	6 VIB	7 VIIB	8 [--------VIIIB	9 --------]	10	11 IB	12 IIB	13 IIIA	14 IVA	15 VA	16 VIA	17 VIIA	18 VIIIA
1	H																	He
2	Li	Be											B	C	N	O	F	Ne
3	Na	Mg											Al	Si	P	S	Cl	Ar
4	K	Ca	Sc	Ti	V	Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
5	Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe
6	Cs	Ba	Lanthanides	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Ti	Pb	Bi	Po	At	Rn
7	Fr	Ra	Actinides	Rf	Db	Sg	Bh	Hs	Mt	Ds	Rg	Cn		Fl		Lv		

Lanthanides	La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
Actinides	Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr

Compostos Químicos

93. Quando a matéria da invenção se referir a um composto químico per se (orgânico, inorgânicoou macromolecular), será classificada na seção C, de acordo com a sua estrutura química. Quando dizrespeito também a um campo de uso específico, será também classificada no local estabelecido para esse campo de uso, caso esse campo de uso se constitua em uma característica técnica essencial da matéria. No entanto, quando o composto químico é conhecido e a matéria da invenção diz respeito unicamente à aplicação do composto, ela será classificada somente no local que abrange o campo de uso como informação inventiva, enquanto a estrutura química também pode ser classificada no local para o composto químico per se como informação adicional.

Misturas ou Composições Químicas

94. Uma mistura ou uma composição per se que se constitua na matéria inventiva é classificada em um local de acordo com a sua composição química, caso tal local exista, p. ex. C03C (vidro), C04B(cimento, cerâmica), C08L (composições de compostos orgânicos macromoleculares), C22C (ligas). Caso tal local não exista, a matéria será classificada de acordo com seu uso ou aplicação. Se, contudo, o uso ou a aplicação se constituir em característica técnica essencial da matéria inventiva, a mistura ou a composição é classificada de acordo com ambos, tanto por sua composição química quanto por seu usoou aplicação. Contudo, quando a mistura ou composição química é conhecida e a matéria inventiva refere-se unicamente a seu uso, esta é classificada somente no local que abrange o campo de uso como informação inventiva, enquanto a mistura ou composição também pode ser classificada no local para a mistura de produtos químicos ou composição per se como informação adicional.

Preparação ou Tratamento de Compostos

95. Quando a matéria da invenção se referir a um processo de preparação ou

tratamento de um composto químico, será classificada no local para o processo de preparação ou tratamento do composto em questão. Se tais locais não existirem, a classificação será feita no local referente ao composto. Quando o composto resultante do processo de preparação é também novo, o composto é também classificado de acordo com sua estrutura química. Processos gerais para a preparação ou o tratamento de classes de compostos são classificados nos grupos para os processos empregados, casoexistam tais grupos.

Aparelhos ou Processos

96. Quando a matéria da invenção se referir a um aparelho, ela é classificada no local referente ao aparelho se tal local existir. Não existindo nenhum local para o aparelho, este será classificado no localpara o processo realizado pelo aparelho. Quando a matéria se referir a processo para a confecção ou o tratamento de produtos, ela é classificada no local que trata do processo envolvido. Não existindo localpara o processo, será classificado no local que trata do aparelho para execução do processo. Caso não exista qualquer local para processo de fabricação do produto, o aparelho ou processo de fabricação é classificado nos locais que tratam do produto.

Artigos Manufaturados

97. Quando a matéria da invenção se referir a um artigo, será classificada no local que trata desse artigo. Não existindo qualquer local para o artigo em si, será classificada no local apropriado orientadopela função (i.e., de acordo com a função desempenhada pelo artigo) ou, se isto não for possível, de acordo com o campo de uso.

Exemplo: Quando um artigo a ser classificado é um dispensador de cola especialmente adaptado para a encadernação de livros, é classificado no grupo B42C 9/00,que abrange “Aplicação de cola ou adesivos próprios para encadernação”. Uma vez que não existe um local específico para dispensadores de cola paraencadernação, eles são classificados no local referente à sua função, i.e., “aplicação de cola”.

Processos de Etapas Múltiplas, Unidades Industriais

98. Quando a matéria da invenção se referir a processos realizados em múltiplas etapas ou unidadesindustriais que consistem, respectivamente, de uma combinação de etapas de processo ou aparelhos, esta é classificada como um todo, i.e. em um local previsto para tal conjunto, p. ex. subclasse B09B. Caso não exista tal local, é classificada em um local que trate do produto obtido por tal processo ou unidade industrial. Quando a matéria da invenção se referir também a um elemento individual da combinação, p. ex. uma etapa individual do processo ou uma máquina da unidade industrial, o elemento será também classificado separadamente.

Detalhes, Componentes Construtivos

99. Quando a invenção refere-se aos detalhes construtivos ou funcionais ou a partes da matéria, p.ex. partes de aparelhos, as seguintes regras se aplicam:

(a) Detalhes ou componentes somente aplicáveis a, ou especialmente adaptados para, um tipo de matéria técnica, são classificados nos locais de detalhes relativos a este tipo de matériatécnica, se tais locais existirem.

(b) Se tais locais não existirem, tais detalhes ou componentes são

classificados no localpara a matéria técnica em questão.

(c) Detalhes ou componentes aplicáveis a mais de um tipo diferente de matéria técnica sãoclassificados nos locais de natureza mais geral, se tais locais existirem.

(d) Se tais locais de natureza mais geral não existirem, tais detalhes ou componentes sãoclassificados de acordo com todos os tipos de matéria técnica as quais eles explicitamente seaplicam.

Exemplo: Na subclasse A45B, os grupos 11/00 a 23/00 abrangem os diversos tipos deguarda-chuva, enquanto o grupo 25/00 abrange detalhes de guarda-chuva aplicáveis a mais de um tipo de guarda-chuva.

Fórmulas Químicas Gerais

100. Grandes conjuntos de compostos químicos relacionados são muitas vezes expressos ou reivindicados usando fórmulas gerais. As fórmulas gerais são apresentadas na forma de um composto químico genérico com pelo menos um componente da fórmula sendo uma variável selecionada a partirde uma coleção específica de alternativas (p. ex. reivindicações de compostos do tipo “Markush”). O uso de fórmulas gerais causa problemas de classificação quando um enorme número de compostos se encontra dentro do seu escopo e são classificados de forma separada em um grande número de locais de classificação. Quando esta situação ocorre, somente os compostos químicos individuais mais úteis para as buscas são classificados. Se os compostos químicos são especificados usando uma fórmula química geral, aplica-se o seguinte procedimento de classificação:

Etapa 1: Todos os compostos “totalmente identificados” que são novos e não óbvios sãoclassificados se forem:

(i) especificamente reivindicados como tal ou em uma composição,

(ii) produtos de um processo reivindicado, ou

(iii) derivados de quaisquer dos mesmos

Um composto é considerado "totalmente identificado" quando:

(a) a estrutura é revelada pelo nome químico ou fórmula exatos, ou possa ser deduzida apartir de sua preparação partindo de reagentes especificados, não mais do que um compostoselecionado a partir de uma lista de alternativas; e

(b) o composto é caracterizado por uma propriedade física (p. ex. o seu ponto de fusão) ou asua preparação descrita em um exemplo elaborado, sendo oferecidos detalhes práticos.

Compostos identificados apenas pela sua fórmula empírica não são considerados como“totalmente identificados”.

Etapa 2: Se nenhum composto “totalmente identificado” for revelado, a fórmula geral é classificada no(s) grupo(s) mais específico(s) que abranja(m) todas ou a maioria das implementações potenciais. A classificação deve ser limitada a um único ou a um número muitoreduzido de grupos.

Etapa 3: Além das classificações obrigatórias acima, uma classificação não obrigatória pode serfeita quando outros compostos dentro do escopo da fórmula geral sejam de interesse.

Etapa 4: Além da classificação obrigatória acima, pode ser feita uma classificação não obrigatória quando outros compostos dentro do âmbito da fórmula geral, ou compostos derivados diretamente de modelos gerados por computador, forem de interesse.Quando a classificação de todos os compostos “totalmente identificados” nos locais mais específicosde classificação gerar um alto número de símbolos de classificação (p. ex. mais do que vinte), o classificador poderá limitar esse número de símbolos. Isto somente pode ser feito quando a classificação dos compostos “totalmente identificados” conduzir a um alto número de subgrupos sobum mesmo grupo hierarquicamente superior. A classificação desses compostos pode então ser feita apenas no referido grupo superior. Caso contrário, a classificação é feita em todos os subgrupos específicos apropriados.

Bibliotecas Combinatórias

101. Coleções compostas de muitos compostos químicos, entidades biológicas ou outras substânciaspodem ser apresentadas na forma de “bibliotecas”. Uma biblioteca usualmente inclui um enorme número de membros que, se classificados separadamente em um grande número de locais de classificação, sobrecarregariam desnecessariamente o sistema de busca. Portanto, somente os membrosindividuais que são considerados “totalmente identificados”, do mesmo modo que para os compostos de fórmula geral, são obrigatoriamente classificados nos grupos que mais especificamente os descrevem, p. ex. compostos na seção C. A biblioteca como um todo é classificada em um grupo apropriado na subclasse C40B. Além das classificações obrigatórias acima, classificações não obrigatórias são feitas quando outros membros das bibliotecas são de interesse.

IX. CLASSIFICAÇÃO MÚLTIPLA; ESQUEMAS PARA CLASSIFICAÇÃO SECUNDÁRIA; SISTEMAS HÍBRIDOS

Classificação múltipla; Esquemas para classificação secundária; Sistemas híbridos; Aplicação dos códigos de indexação

CLASSIFICAÇÃO MÚLTIPLA

102. A finalidade primordial da Classificação é facilitar a busca. Dependendo do conteúdo de umdocumento de patente, a informação descrita pode requerer a aplicação de mais de um símbolo de classificação.

103. Múltipla classificação de documentos é necessária quando a informação da invenção se refere aduas ou mais coisas inventivas que podem ser classificados em diferentes grupos. Por exemplo, um documento pode conter modalidades alternativas que podem ser classificadas em diferentes grupos. Outro exemplo é quando um documento se relaciona ao produto e ao processo para sua produção, podendo ter grupos diferentes para cada aspecto.

104. [Excluído]

105. Classificação múltipla deve também ser feita quando uma única invenção é caracterizada por diferentes aspectos que são cobertos por diferentes grupos. Por exemplo, um dispositivo mecânico pode ser caracterizado por sua construção, pelo material que é feito e por seu meio de controle, e podehaver diferentes grupos onde cada um destes aspectos pode ser classificado. Outro exemplo é quando uma coisa inventiva é de interesse de ambos locais orientados a função e orientado a aplicação.

105bis.Classificação múltipla, ou classificação em combinação com códigos de indexação (ver parágrafos 108 a 112, abaixo), é também desejado para indicar adicionalmente informação que é deinteresse para a busca.

106. Em alguns lugares na IPC existem notas descrevendo mais especificamente como classificaçãomúltipla deve ser feita nestes locais, p. ex. Nota (3) na subclasse B60W.

107. [Excluído]

ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO SECUNDÁRIA

107*bis*. Em certas áreas da Classificação, esquemas para classficação secundária são fornecidos para melhorar a eficácia da Classificação. A classificação secundária refere-se a esquemas, normalmente cobrindo aspectos que são parcial ou totalmente cobertos em outras partes da IPC, onde os símbolos são sempre atribuídos em combinação com símbolos de classificação de outras subclasses para permitir uma pesquisa complementar do assunto por combinação cruzada de símbolos. Os símbolos dos esquemas de classificação secundária não estão listados primeiro quando atribuídos a documentos de patente – no sentido do parágrafo 156(a), abaixo. Símbolos de classificação secundária devem ser atribuídos para "informações de invenção" ou "informações adicionais", conforme apropriado. Exemplos de esquemas de classificação secundária são apresentados na tabela a seguir. Os usuários devem estar cientes de que as notas do esquema são oficiais.

Locais da IPC para classificação secundária	Aspectos para classificação secundária	Locais de origem IPC
A01P	Biocida, repelente de pragas, atrativo de pragas ou atividade reguladora do crescimento de plantas de compostos ou preparações	A01N, C12N, C01, C07, C08
A61P	Atividade terapêutica de compostos ou preparações	A61K, C01, C07, C08
A61P	Atividade terapêutica de célula única proteínas ou enzimas	C12N
A61Q	Uso de cosméticos ou produtos de higiene similares preparações	A61K 8/00, C11D, C12N, C01, C07, C08
A61Q	Uso de cosméticos ou similares preparações contendo microrganismos ou enzimas	C12N
B33Y	Aspectos da fabricação aditiva (p. ex. impressão 3D)	como apropriado

	independentemente do processo ou material usado	
B82Y	Apliccações e aspectos de nanoestruturas produzidas por qualquer método, não restrito àqueles que são formados pela manipulação de indivíduos átomos ou moléculas	como apropriado
G16Y	Aspectos em relação à Internet d**as** Coisas (IoT), conforme especificado nas notas **d**a subclasse G16Y	como apropriado

SISTEMAS HÍBRIDOS; ESQUEMAS DE INDEXAÇÃO

108. Em áreas específicas da Classificação, sistemas híbridos foram introduzidos de modo amelhorar a eficiência da Classificação.

109. Cada sistema híbrido é composto por um sistema de classificação e um esquema de indexação associado complementar. O esquema de indexação especifica aspectos que não são cobertos pelos locais de classificação. Ao classificar dentro de um sistema híbrido, todos os símbolos de classificaçãoadequados aos assuntos técnicos são inicialmente atribuídos. Em seguida, todos os códigos de indexação apropriados contidos em esquemas de indexação associados com um ou mais destes símbolos de classificação podem ser adicionados, se identificam elementos de informação que são úteis para fins de busca.

110. Os códigos de indexação têm um formato semelhante aos símbolos de classificação. Dentro de subclasses com esquemas de classificação, esquemas de indexação são colocados após o esquema de classificação e sua numeração inicial é, como regra, o número 101/00. Algumas subclasses são usadas apenas para fins de indexação, em associação a símbolos de classificação de uma ou mais subclasses; quando isto ocorre, é indicado em seus títulos. Subclasses de indexação geralmente empregam o mesmo sistema de numeração usado nos esquemas de indexação das subclasses de classificação (ver subclasses F21W e F21Y) mas, as vezes, os seus sistemas de numeração podem incluir números (p. ex.1/00) similares aos normalmente associados com os símbolos de classificação padrão (ver subclasses C10N, C12R, B29K, B29L).

111. Os códigos de indexação só podem ser aplicados em associação com símbolos de classificação.Cada local na Classificação em que os códigos de indexação podem ser usados é indicado por uma nota. Da mesma forma, uma nota, um título ou um cabeçalho antes de cada esquema de indexação indica comquais símbolos de classificação esses códigos de indexação estão associados.

112. Sempre que possível, o layout dos esquemas de indexação é hierárquico, facilitando sua apresentação. A numeração de alguns dos esquemas é tal que a truncagem dos códigos de indexação éviável quando for feita a pesquisa no banco de dados.

Exemplo (parte do esquema de indexação na subclasse C04B):

103/00 Função ou propriedade dos ingredientes ativos
103/10 • Aceleradores
103/12 • • Aceleradores de decantação
103/14 • • Aceleradores de cura
103/20 • Retardadores
103/22 • Retardadores de decantação
103/24 • • Retardadores de cura
103/30 • Redutores de água, plastificantes, arrastadores de ar

APLICAÇÃO DOS CÓDIGOS DE INDEXAÇÃO

113. Os códigos de indexação podem ser aplicados quando é desejável para fins de pesquisa, para identificar os elementos de informação sobre uma matéria técnica da invenção já classificada como tal.

114. Em um esquema de indexação, o grupo hierarquicamente superior só deve ser usado de forma residual, i.e., para registrar uma característica específica não prevista em nenhuma de suas subdivisões.Ao indexar dois ou mais elementos de informação sobre uma matéria técnica que são úteis para fins depesquisa, para cada elemento o grupo de indexação de menor hierarquia que cobre este elemento deve ser aplicado. Indexação de matéria residual em grupos principais de esquemas de indexação deve ser limitada aos casos em que é de interesse para a pesquisa. A indexação não deve ser feita em grupos principais de alcance muito amplo ou geral, que são principalmente usados como títulos informativos.

Exemplo: Um processo de solda para a fixação de flanges é descrito como sendo aplicável à fabricação de trilhos ferroviários, vigas estruturais e rodas de veículos ferroviários. Neste caso, B23K 101/26 e 101/28 deve ser aplicado para trilhos e vigas, respectivamente. Embora rodas dos veículos ferroviáriossejam amplamente cobertas pela B23K 101/00, este código não deve ser aplicado, pois é muito geral e não daria nenhuma informação útil para a pesquisa. Veja o seguinte trecho do referido esquema de indexação:

101/00 Objetos fabricados por soldagem branca, soldagem ou por corte
101/02 • Estruturas alveolares
101/04 • Objetos tubulares ou ocos
101/06 • • Tubos
101/08 • • • com aletas ou nervuras
101/10 • • Canalização
101/12 • • Vasos
101/14 • • Trocadores de calor
101/16 • Tiras ou folhas de comprimento indeterminado
101/18 • Painéis de chapa
101/20 • Ferramentas
101/22 • Redes, tecidos de fios metálicos ou similares
101/24 • Estruturas ou armações
101/26 • Trilhos para ferrovias ou similares
101/28 • Vigas

X. CLASSIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA; CLASSIFICAÇÃO NÃO-OBRIGATÓRIA E INDEXAÇÃO

Abordagem geral: classificação obrigatória, classificação não obrigatória, indexação; Processo de classificação para documentos de patentes em diferentes níveis de publicação

ABORDAGEM GERAL

115. Tal como indicado nos parágrafos 77 a 80, acima, os documentos de patente podem, em adiçãoa informação inventiva, compreender também em informação adicional.

116. Informação inventiva é representada por símbolos de classificação, junto com códigos deindexação associados se desejado.

117. Informação adicional é representada por símbolos de classificação ou por códigos de indexaçãoassociados com símbolos de classificação.

Classificação Obrigatória

118. De acordo com o Artigo 4(3) do Acordo de Estrasburgo, na classificação de um documento depatente, as autoridades competentes dos países da União Especial devem indicar "os símbolos completos da Classificação atribuídos à invenção à qual o documento de patente se refere". A interpretação disso é que é uma obrigação colocar os símbolos de classificação que representem as informações inventivas.

Classificação Não Obrigatória; Indexação

119. É desejável que informação adicional seja classificada ou indexada, quando útil para fins depesquisa.

PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO PARA DOCUMENTOS DE PATENTES EM DIFERENTES NÍVEIS DE PUBLICAÇÃO

120. Todas as informações inventivas em um documento de patente como descrito no parágrafo 77,acima, devem ser classificadas. Dependendo da fase do processo de exame na qual um documento é classificado, a informação inventiva pode não ter sido ainda totalmente determinada. Os parágrafos 121 a 130, abaixo, descrevem os procedimentos para determinar a melhor aproximação desta informação inventiva com o objetivo de classificar principais tipos de documentos de patentes (patentes concedidas, depósitos publicados com busca, depósitos publicados sem busca).

Classificação de patentes concedidas após busca e exame

121. Toda a matéria coberta pelas reivindicações de um documento de patente deve ser classificadacomo informação inventiva, juntamente com quaisquer constituintes ou componentes (subcombinações) da matéria novos e não óbvios reivindicados como matéria técnica. A classificaçãodeve ser baseada na matéria técnica de cada reivindicação como um todo e em cada forma de realização da invenção dentro de uma reivindicação.

122. Qualquer matéria técnica descrita no relatório e não reivindicada que seja nova e não óbviadeve também ser classificada como informação inventiva.

123. É desejável classificar ou indexar qualquer informação adicional complementando ainformação inventiva, mencionada nas reivindicações ou, de outra forma, no relatório e nãoreivindicada, se for útil para fins de pesquisa.

Classificação de documentos de patentes com busca porém não examinados, p. ex. depósitos depatentes

124. Toda a matéria reivindicada que pareça ser nova e não óbvia em vista dos resultados da buscadeve ser classificada como informação inventiva, juntamente com quaisquer constituintes ou componentes (subcombinações) da matéria reivindicada.

125. Qualquer matéria técnica descrita no relatório que pareça ser nova e não óbvia, em vista dosresultados de pesquisas, deve ser classificada como informação inventiva.

126. É desejável classificar ou indexar qualquer informação adicional complementando a informação inventiva, mencionada nas reivindicações ou descrita no relatório e não reivindicada, se forútil para fins de pesquisa.

Classificação de documentos de patente sem busca

127. Toda matéria técnica reivindicada que é potencialmente nova e não óbvia na opinião do classificador, que é um especialista na técnica, deve ser classificada como informação inventiva juntamente com quaisquer constituintes ou componentes (subcombinações) da matéria reivindicada.

128. Qualquer matéria técnica descrita no relatório e não reivindicada, que pareça ser potencialmente nova e não óbvia na opinião do classificador, que é um especialista na técnica, deve serclassificada como informação inventiva.

129. Para classificadores que não são especialistas na área técnica relevante, todas as reivindicaçõesdevem ser usadas para determinação da matéria a ser classificada.

130. É desejável classificar ou indexar qualquer informação adicional complementando a informação inventiva, mencionada nas reivindicações ou descrita no relatório e não reivindicada, se forútil para fins de pesquisa.

Observações gerais

131. Documentos de patentes não devem ser classificados como uma entidade única, mas todas as coisas inventivas diferentes, reivindicadas ou reveladas no documento de patente, devem ser identificadas e classificadas separadamente. Tais coisas inventivas diferentes são representadas, p. ex.por diferentes reivindicações, variantes alternativas ou diferentes categorias de matéria técnica (p. ex.um produto e um método para a sua produção).

131bis.Se duas ou mais coisas inventivas no documento separadamente são cobertas pelo mesmo grupo, o símbolo de classificação deste grupo é alocado apenas uma vez. Se uma coisa inventiva é apropriada para classificação obrigatória dentro de certo grupo e outra coisa dentro do mesmo documento de patente é apropriado para classificação não obrigatória dentro do mesmo grupo, apenasa classificação obrigatória é alocada.

132. Matéria técnica descrita e não reivindicada, que represente informação inventiva, não precisaser classificada quando completamente identificada na classificação de um depósito relacionado publicado pelo mesmo escritório de patentes, p. ex. como a “mãe” de um depósito que foi dividido.

133. Sempre que um classificador determina que nenhuma informação inventiva está presente em um documento de patente, ainda assim ao menos um símbolo de classificação deve ser atribuído ao documento de patente como um símbolo de

informação inventiva. Nestas circunstâncias, a classificação deve basear-se na porção da descrição total que o classificador determina como mais útilpara fins de pesquisa.

134. Para minimizar os símbolos de classificação potencialmente desnecessários, a classificação de um pedido publicado anteriormente pode ser revista quando o pedido for deferido, buscado, avaliado ou abandonado, a fim de confirmar ou alterar a sua classificação. No entanto, deve-se notar que algunsescritórios de propriedade intelectual classificam o pedido uma única vez, e a classificação não é reconsiderada quando uma patente é concedida.

XI. REGRAS PARA A SELEÇÃO DE LOCAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Regra comum; Regras de prioridade; Regras especiais

135. Antes de decidir onde classificar um documento de patente, é necessário determinar corretamente as informações inventivas e as informações adicionais contidas no documento, conformedescrito nos parágrafos 77 a 101, acima. Uma vez determinadas, estas informações devem ser classificadas tão completamente quanto possível. A informação a ser classificada é determinada da mesma forma para todas as regras gerais de classificação. A presença ou ausência de locais de classificação para determinadas características não deve conduzir a uma modificação do conceito da informação a ser classificada (ver também o Capítulo X, acima).

Seleção da subclasse

136. Uma vez que a IPC é um sistema de classificação hierárquico, uma abordagem sistemática usando sua estrutura hierárquica pode ser usada e seguida passo a passo para a determinação da subclasse apropriada para classificação da matéria da invenção. A seção relevante pode ser inicialmente identificada, então as subseção e classe apropriadas e, sob a classe selecionada, a subclasse que mais satisfatoriamente abrange o assunto em questão pode ser identificada. Ao seguiresta abordagem, deve-se lembrar que os títulos das seções, subseções e classes apenas dão uma indicação geral de seu escopo.

137. Métodos alternativos de determinação da subclasse relevante podem muitas vezes ser maiseficiente. Estes métodos alternativos podem consistir em:

(a) usar o Índice de Palavras Chaves em ordem alfabética para a IPC;

(b) buscar textualmente na IPC em si ou no Índice de Palavras Chaves;

(c) revisar os símbolos de classificação de documentos de patentes mais relacionados com o assunto em questão, p. ex. pela análise estatística dos documentos encontrados durante uma busca textual usando termos técnicos relevantes. Entretanto, deve-se ter atenção quando usarclassificações de outros documentos para determinação de subclasses relevantes, uma vez que a classificação dos documentos pode ser baseada em diferentes partes do que está sendodivulgado.

Embora estes métodos alternativos possam levar à determinação de um lugar mais específico do queuma subclasse, a relevância daquele lugar deve ser sempre verificada através da determinação de seuescopo à luz de seus lugares hierarquicamente superiores e das regras de classificação naquela área particular da IPC.

138. Após a identificação de uma subclasse usando os métodos descritos acima, é necessário verificar se o seu escopo (ver Capítulo VII "ESCOPO DOS LOCAIS", acima) é amplo o suficiente para cobrir a matéria técnica a ser classificada. Para este fim, as referências e notas que aparecem apóso título da subclasse e sua definição, se disponível, devem ser consultados.

Selecionando um grupo

139. Após a seleção da subclasse apropriada, o procedimento usando a estrutura hierárquica da IPCdeve ser seguido para a determinação do grupo principal e do subgrupo relevantes na subclasse identificada. Antes de aplicar este procedimento, é necessário verificar qual das três regras gerais de classificação, descritas abaixo (a regra comum, a regra de prioridade do primeiro local e a regra de prioridade do último local), é usada na subclasse selecionada e se qualquer regra especial de classificação é aplicada. Em algumas subclasses, diferentes regras de classificação são usadas em diferentes partes. Por exemplo, se apenas um grupo principal em uma subclasse usa a regra de prioridade do último local e os outros grupos principais usam a regra comum, o grupo principal é selecionado usando a regra comum e o subgrupo é selecionado de acordo com a regra aplicada dentro daquele grupo principal relevante.

140. Enquanto os parágrafos abaixo indicam as diferenças entre as regras gerais de classificação, éimportante lembrar que as regras gerais partilham as seguintes características essenciais:

(a) muitas matérias técnicas são completamente cobertas por um único grupo no esquema dasubclasse; nesta situação, a matéria é classificada neste grupo independentemente da regra de classificação geral usada na subclasse;

(b) se duas ou mais matérias da invenção são reveladas no documento de patente, a regrageral usada na subclasse é aplicada separadamente para a classificação de cada matéria;

(c) se uma subcombinação da matéria da invenção é nova e não-óbvia em si, esta éseparadamente classificada de acordo com a regra geral usada na subclasse.

Apenas em situações em que a matéria técnica é coberta por dois ou mais grupos da subclasse (i.e.,alguns grupos têm escopos potencialmente sobrepostos ou grupos estão apenas disponíveis para subcombinações da matéria e não para a matéria em si) que a regra geral de classificação usada na subclasse é importante para a determinação de um ou mais grupos relevantes.

REGRA COMUM

141. A regra comum é a regra "padrão" para classificação na IPC, essa é aplicada em todas as áreasda IPC onde as regras de prioridade de classificação ou regras especiais de classificação não são especificadas.

142. Em oposição às regras prioritárias do primeiro lugar e do último lugar descritas nos parágrafos146 a 154, abaixo, não há regras prioritárias gerais que se apliquem às áreas de regras comuns da IPC. Classificação deve ser feita em todos os locais apropriados (ver, por exemplo, parágrafos 88 a 91 acima).

(a) [Excluído]

(b) [Excluído]

143. Ao classificar a matéria técnica caracterizada por diversos aspectos ou ao atribuir símbolos declassificação adicionais que representam informações úteis para a pesquisa, os princípios de classificação múltipla aplicam-se (ver parágrafos 102 a 107, acima).

144. Após a seleção de uma subclasse apropriada, todos os seus grupos principais devem ser revistos para identificar qual destes, um ou mais, abrange o assunto técnico a ser classificado. Em cadagrupo principal apropriado, este procedimento deve ser repetido em cada nível hierárquico subsequente até que não tenha mais subgrupos ou até que nenhum dos grupos do próximo nívelhierárquico abranja o assunto técnico.

(a) [Excluído]

(b) [Excluído]

(c) [Excluído]

145. Matéria técnica relacionada a uma combinação de duas ou mais partes constituintes, por exemplo um processo de várias etapas ou um sistema contendo diversos subsistemas, é primeiramente classificada em um grupo que abrange a combinação como um todo. Se a classificação neste grupo nãoidentificar as subcombinações, deve ser considerado identificar cada item por uma classificação separada, tanto como informação adicional ou, se a subcombinação por si só é nova e inventiva, como informação inventiva. Se não for encontrado um local específico para a combinação, deve ser classificado de acordo com cada uma de suas subcombinações.

REGRAS DE PRIORIDADE

146. Em certas áreas da Classificação, regras de prioridade de classificação são aplicadas. O objetivo destas regras é aumentar a consistência da classificação. Em oposição à regra comum, as regras de prioridade determinam regras de prioridade geral entre todos os grupos de uma dada área. Deforma a possibilitar isso, os esquemas foram especialmente adaptados para esta regra em particular. Mesmo que uma regra geral de prioridade se aplique, múltipla classificação é possível nestas áreas, p. ex. quando é necessário classificar diferentes aspectos da matéria técnica ou quando a matéria técnica contém informação adicional que é desejável de ser classificada. As áreas onde regras de prioridade declassificação são aplicadas são claramente marcadas por uma nota que aparece antes do primeiro local da área coberta por tal regra de classificação ou no local hierarquicamente mais alto.

Regra de Prioridade do Primeiro Local

147. Em algumas partes da Classificação, a regra de prioridade do primeiro local é usada. Onde esta regra é aplicada, há uma nota do tipo: “Nesta subclasse / grupo(s) principal(ais) / grupo(s), a regrade prioridade do primeiro local é aplicada, i.e. em cada nível hierárquico, na ausência de indicação contrária, a classificação é feita no primeiro local apropriado.”. Por exemplo, ver as notas relevantes nos grupos B62M6/00 ou G03F 1/00. De acordo com esta regra, a matéria técnica da invenção é classificada sucessivamente, em cada nível de indentação, localizando o primeiro grupo cobrindo qualquer porção da matéria técnica, até que um subgrupo é selecionado para a classificação no nível apropriado de indentação mais profundo. Quando várias matérias técnicas em particular são reveladas no documentode patente, a regra de prioridade do primeiro local é separadamente aplicada para cada uma.

148. Esquemas de classificação onde a regra de prioridade do primeiro local tenha

sido introduzidacontém uma sequência de grupos padronizada. A sequência padronizada segue o princípio de procederda matéria técnica mais complexa ou mais especializada no topo do esquema para a matéria técnica menos complexa ou menos especializada localizada na parte inferior do esquema.

149. Depois da seleção da subclasse apropriada da matéria da invenção, o procedimento a seguir éaplicado para a identificação de um local de classificação detalhado:

(a) determinar o primeiro grupo principal dentro da subclasse que prevê ao menos parte damatéria da invenção;

(b) determinar, dentro deste grupo principal, o primeiro subgrupo de um ponto que prevê aomenos parte da dita matéria da invenção;

(c) repetir o procedimento dos passos anteriores ao longo dos sucessivos níveis de indentação dos subgrupos até que o primeiro subgrupo no nível de subgrupo mais profundo(i.e., com o maior número de pontos) que preveja a matéria da invenção seja determinado.

150. Se a matéria a ser classificada está relacionada a uma combinação de coisas cobertas em uma área onde a regra de prioridade do primeiro local é aplicada e não há um local específico que cubra a combinação, a combinação é classificada no primeiro grupo que prevê ao menos uma das suas subcombinações. Quaisquer outras subcombinações que são determinadas por serem novas e não óbvias devem também ser classificadas separadamente seguindo o procedimento da regra de prioridadedo primeiro local. Subcombinações que são consideradas por representar informação de interesse para a busca podem ser classificadas como informação adicional.

Regra de Prioridade do Último Local

151. Em algumas partes da Classificação, a regra de prioridade do último local é usada. Onde esta regra é aplicada, há uma nota do tipo: “Nesta subclasse / grupo(s) principal(ais) / grupo(s), a regra de prioridade do último local é aplicada, i.e. em cada nível hierárquico, na ausência de indicação contrária, a classificação é feita no último local apropriado.”. Por exemplo, ver as notas relevantes em A61K, C08G, C10M. De acordo com esta regra, a matéria técnica da invenção é classificada sucessivamente, em cada nível de indentação, localizando o último grupo cobrindo qualquer porção da matéria técnica, até que um subgrupo seja selecionado para a classificação no nível apropriado de indentação mais profundo. Quando várias matérias técnicas em particular são reveladas no documentode patente, a regra de prioridade do último local é separadamente aplicada a cada uma.

152. Esquemas de classificação onde a regra de prioridade do último local tenha sido introduzida, asequência dos grupos não é formalmente padronizada. Entretanto, a sequência dos grupos frequentemente segue o princípio de proceder da matéria técnica menos complexa ou mais geral no topo do esquema progressivamente para a matéria técnica mais complexa ou especializada localizada na parte inferior do esquema.

153. Depois da seleção da subclasse apropriada, o procedimento a seguir é aplicado paraidentificação de um local de classificação detalhado:

(a) determinar o último grupo principal dentro da subclasse que prevê ao menos parte damatéria da invenção;

(b) determinar, dentro deste grupo principal, o último subgrupo de um ponto que prevê aomenos parte da dita matéria da invenção;

(c) repetir o procedimento dos passos anteriores ao longo dos sucessivos níveis de indentação dos subgrupos até que o último subgrupo no nível de subgrupo mais profundo (i.e., com o maior número de pontos) que preveja a matéria da invenção seja determinado.

154. Se a matéria a ser classificada está relacionada a uma combinação de coisas cobertas em uma área onde a regra de prioridade do último local é aplicada e não há um local específico que cubra a combinação, a combinação é classificada no último grupo que prevê ao menos uma das suas subcombinações. Quaisquer outras subcombinações que são determinadas por serem novas e não óbvias devem também ser classificadas separadamente seguindo o procedimento da regra de prioridade do último local. Subcombinações que são consideradas por representar informação de interesse para a busca podem ser classificadas como informação adicional.

REGRAS ESPECIAIS

155. Em uma quantidade limitada de locais na Classificação, regras especiais de classificação são usadas. Nestes locais, estas regras sobrepõem-se às regras de classificação geral. Sempre que regras especiais são usadas, estas são claramente especificadas nas notas dos locais em questão, p. ex. C04B 38/00, C08L, G05D. P. ex. Nota 2(b) após o título da subclasse C08L (“Composições de compostos macromoleculares”) especifica que , nesta subclasse, composições são classificadas de acordo com o(s) constituinte(s) macromolecular(es) presentes em maior proporção; se todos os constituintes estão presentes em igual proporção, a composição é classificada de acordo com cada um deste constituintes.

XII. APRESENTAÇÃO DE SÍMBOLOS DE CLASSIFICAÇÃO E CÓDIGOSDE INDEXAÇÃO EM DOCUMENTOS DE PATENTES

156. A ordem dos símbolos de classificação e códigos de indexação são como se segue:

(a) Símbolos de classificação representando informação inventiva, em que o símbolo que maisadequadamente representa a invenção deve ser listado primeiro;

(b) Símbolos de classificação representando informação secundária;

(c) Símbolos de classificação representando informação adicional;

(d) Códigos de indexação.

157. Símbolos de classificação e códigos de indexação são apresentados em formato de tabela emuma ou mais colunas, com apenas um símbolo ou código em cada linha da coluna. A ordem especificada no parágrafo 156 acima deve ser seguida a partir da primeira coluna para baixo, então a partir da segunda coluna para baixo e assim sucessivamente.

158. O indicador da versão da IPC deve ser localizado entre parênteses depois da abreviação “Int.Cl.”, se um documento é classificado, ao menos parcialmente, em grupos principais apenas. A maioria dos escritórios classifica um dado documento ou na IPC completa ou apenas em grupos principais (ver Exemplos (a) e (b) no parágrafo 161, abaixo). Quando classificando na IPC completa, oindicador da versão de cada símbolo da IPC (ver parágrafo 42(b), acima), é colocado entre parênteses depois de

cada símbolo. Deve ser notado, entretanto, que todos os indicadores de versão anteriores a (2006.01) devem ser substituídos por (2006.01).

158bis. Para edições anteriores, até a sétima edição da IPC, a edição da Classificação era geralmenteindicada por meio de números Arábicos sobrescritos, impressos imediatamente após a abreviação.
Logo, para um documento classificado de acordo com a quinta edição, a abreviação era: Int.Cl.^{5}, etc. Entretanto, quando isto era de acordo com a primeira edição, nenhum número Arábico sobrescrito eraapresentado, a indicação sendo apenas Int.Cl.

159. Quando classificando em grupos principais apenas, símbolos IPC são impressos ou apresentados em fonte com estilo regular (i.e., não itálico), e quando classificando na IPC completa, ossímbolos da IPC são impressos ou apresentados em itálico.

160. Os símbolos de informação inventiva são impressos ou apresentados em negrito e os símbolosde informação adicional são impressos ou apresentados em fontes regulares (i.e., não negrito).

161. Exemplos de representações de símbolos de classificação da IPC e indicadores são
apresentados abaixo para o mesmo documento quando classificado na IPC completa, apenas emgrupos principais ou em ambos.

(a) Quando classificado na IPC completa:Int. Cl.

B28B 5/00 (2006.01)

H04H 20/12 (2008.01)

H01H 33/65 (2009.01)

Onde:

B28B 5/00 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada naIPC completa (estilo de fonte itálico)

H04H 20/12 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada naIPC completa (estilo de fonte itálico)

H01H 33/65 indica informação adicional (estilo de fonte regular, i.e., não negrito)classificada na IPC completa (estilo de fonte itálico)

(b) Quando classificado apenas em grupos principais:Int. Cl. (2011.01)

B28B 5/00 H04H 20/00H01H 33/00

Onde:

B28B 5/00 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada apenas em grupos principais (estilo de fonte regular, i.e., não itálico)

H04H 20/12 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada apenas em grupos principais (estilo de fonte regular, i.e., não itálico)

H01H 33/00 indica informação adicional (estilo de fonte regular, i.e., não negrito)classificada apenas em grupos

principais (estilo de fonte regular, i.e.,não itálico)

(c) Quando a informação inventiva é classificada na IPC completa e a informação adicionalapenas em grupos principais:

Int. Cl. (2011.01)

B28B 5/00 (2006.01)

H04H 20/12 (2008.01)H01H 33/00

Onde:

B28B 5/00 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada naIPC completa (estilo de fonte itálico)

H04H 20/12 indica informação inventiva (estilo de fonte negrito) classificada naIPC completa (estilo de fonte itálico)

H01H 33/00 indica informação adicional (estilo de fonte regular, i.e., não negrito)classificada apenas em grupos principais (estilo de fonte regular, i.e., não itálico)

XIII. LOCAIS DE CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL PARA MATÉRIA TÉCNICANÃO COBERTA ADEQUADAMENTE PELA IPC

162. Normalmente, a informação inventiva revelada no documento de patente é adequadamente coberta por um ou mais locais de classificação. No entanto, devido ao desenvolvimento tecnológico, é inevitável que locais de classificação existentes possam não prever adequadamente toda matéria técnica nova revelada. Uma vez que é necessário classificar esta matéria técnica, locais de classificação especiais foram criados com títulos que não contém limites técnicos. Estes locais de classificação agrupam estes novos tipos de matéria técnica até que locais de classificação tecnicamentedefinidos para cobrir tal matéria técnica sejam criados.

163. Quando a informação inventiva no documento de patente não é adequadamente coberta pornenhuma das subclasses da seção mais apropriada, a informação inventiva é classificada no grupo residual especial desta seção. Cada grupo residual especial de seção é designado por “99Z 99/00” precedido por seu símbolo de seção. Todos os grupos residuais especiais de classes, subclasses e grupos principais têm o mesmo título.

Exemplo (Seção A):

A99Z 99/00 Matéria não incluída em outro local desta seção

Cada subclasse residual tem especialmente a seguinte nota padrão:

“Esta subclasse abrange matéria técnica que (a) não é incluída, mas é proximamenterelacionada a, matéria abrangida pelas subclasses desta seção, e (b) não é especificamente abrangida por nenhuma subclasse em nenhuma outra seção.”

164. Sempre que informação inventiva é coberta por uma subclasse, mas não é coberta por nenhumde seus grupos com títulos específicos, a informação inventiva é classificada no grupo principal residual desta subclasse. Para facilitar a localização destes grupos principais, estes grupos principais residuais, aonde são necessários, são localizados no final do esquema da subclasse e designados pelo mesmo símbolo padrão

99/00 sempre que possível. Antes de classificar no grupo principal residual, classificação em outra subclasse ou em outros grupos principais da mesma subclasse deve ser considerada. Devido respeito deve ser dado ao escopo destes locais como explicado nos parágrafos 92a 99, acima, que descrevem algumas situações onde a matéria técnica é classificada em locais cujos títulos não explicitamente preveem tal matéria. Combinações de matéria técnica coberta por dois ou mais grupos principais diferentes não devem ser classificadas em grupos principais residuais, a menos que indicado o contrário. O procedimento normal para classificação de matéria técnica do tipo combinação está descrito nos parágrafos 145, 150 e 154, acima.

165. Se para uma informação inventiva específica nenhum grupo principal residual existe na subclasse apropriada, a classificação é feita no grupo principal residual especial na seção apropriada(ver parágrafo 163, acima).

XIV. USO DA IPC COM OBJETIVO DE BUSCA

Diferentes tipos de busca; Preparação da busca; Definição do campo de busca

DIFERENTES TIPOS DE BUSCA

166. Aproximadamente todos os documentos de patente publicados são providos de símbolos daIPC. A IPC pode ser usada para vários tipos de busca em documentos em papel ou base de dados eletrônicas, tais como:

(a) **Busca de Novidade** – O objetivo da “Busca de Novidade” é determinar a novidade oufalta de novidade da invenção reivindicada na patente depositada. O objetivo da busca é descobrir o estado da técnica relevante de forma a estabelecer se a invenção já foi ou não descrita numa data anterior à data de referência para busca.

(b) **Busca de Patenteabilidade ou Validade** – A “Busca de Patenteabilidade ou Validade” éfeita para localizar documentos relevantes para a determinação não apenas da novidade mastambém de outros critérios de patenteabilidade, p. ex. a presença ou ausência de passo inventivo (i.e., se a invenção alegada é ou não é óbvia) ou a conquista de resultados úteis ou progresso técnico. Este tipo de busca deve cobrir todos os campos técnicos que podem conter material pertinente à invenção. Buscas de novidade e patenteabilidade são feitas principalmente por escritórios de propriedade industrial em conformidade com seus procedimentos de exame de patentes.

(c) **Busca de Infração** – O objetivo da “Busca de Infração” é localizar patentes e depósitosde patentes publicados que podem ter sido infringidos por uma dada atividade industrial. Neste tipo de busca o objetivo é determinar se uma patente existente confere direitos exclusivos que englobam aquela dada atividade industrial ou qualquer parte dela.

(d) **Busca de Informação** – A “Busca de Informação” é feita para familiarizar uma pessoa interessada com o estado da técnica em um campo tecnológico particular. Esta também é regularmente referida como “busca do estado da técnica”. Este tipo de busca provê informação geral para atividades de pesquisa e desenvolvimento e permite a identificação dequais patentes publicadas já existem numa dada área. Outras razões para este tipo de busca podem ser a necessidade de determinar tecnologias alternativas que podem substituir tecnologias aplicadas ou avaliar uma tecnologia específica

que está sendo oferecida para licença ou está sendo considerada para aquisição.

PREPARAÇÃO PARA A BUSCA

167. Antes da busca ser feita, é essencial estabelecer claramente o assunto técnico da busca. Para certos tipos de busca, p. ex. a “Busca de Patenteabilidade”, pode ser necessário buscar mais de um assunto técnico. Tendo formulado uma definição clara da matéria técnica a ser buscada, o buscador tem que identificar o local apropriado para este assunto na IPC. A consideração do assunto técnico emquestão permitirá a identificação de uma palavra ou palavras (termos técnicos) que abranjam amplamente ou especificamente o campo tecnológico com o qual o assunto técnico é claramente relacionado.

DEFININDO O CAMPO DE BUSCA

168. Tendo identificado os termos técnicos relacionados ao assunto técnico, é sugerido abordar o sistema pelo uso do Índice de Palavras-Chaves da IPC ou pela busca do(s) termo(s) da publicação eletrônica, possibilitando a busca de termos técnicos no próprio texto da IPC ou no Índice de Palavras-Chaves da IPC. O Índice de Palavras-Chaves pode indicar ao buscador o grupo preciso da IPC, porémnormalmente ele apenas indica o grupo principal ou possivelmente a subclasse da IPC. A Introdução ao Índice de Palavras-Chaves inclui sugestões para seu uso. Deve ser notado que o Índice de Palavras- Chaves de modo algum substitui qualquer parte da IPC e não deve ser lido como modificador do efeitode nada na IPC.

169. Se o uso do Índice de Palavras-Chaves ou busca de termo(s) na publicação eletrônica não levar a um campo de busca pertinente, o buscador deve examinar as oito seções da IPC, selecionandopossíveis subseções e classes pelo título. Então, será necessário ir aos títulos das classes e subclasses selecionadas e anotar quais destas subclasses incluem o assunto em questão. A subclasse que mais satisfatoriamente cobrir o assunto deve ser selecionada.

170. Um método alternativo para determinar uma subclasse apropriada pode ser a busca textual através da identificação de termos técnicos em bases de dados que contenham textos completos ou resumos de documentos de patentes, seguida por uma análise estatística dos símbolos de classificaçãousados nos documentos selecionados. As subclasses que mais aparecerem nos símbolos de classificação dos documentos devem ser considerados para inclusão no campo de busca.

171. Após a seleção das subclasses apropriadas, é necessário checar as referências e notas que aparecem no título da subclasse selecionada para uma indicação mais precisa do conteúdo da subclassee para identificação de limites entre subclasses relacionadas, que pode indicar que a localização da matéria desejada é em outro local. Se a definição estiver disponível para a subclasse selecionada, esta deve ser estudada em detalhes porque as Definições fornecem uma indicação mais precisa do escopo da subclasse.

172. No próximo passo, todos os grupos principais na subclasse devem ser examinados para localizar o grupo principal mais apropriado, em vista dos títulos e quaisquer notas ou referências existentes. Para um navegação rápida na subclasse, o índice de subclasse que aparece no início dasubclasse pode ser usado.

173. Sendo determinado o grupo principal apropriado, o buscador deve escanear os subgrupos de um ponto e identificar o grupo que parece ser o mais apropriado para o

assunto em questão. Se este grupo de um ponto tem grupos subordinados com dois ou mais pontos, o grupo a ser selecionado parabusca é o grupo mais apropriado com mais indentações (i.e., mais pontos).

174. Se o grupo escolhido incluir uma referência de prioridade para outro grupo, p. ex. se o grupo escolhido é da forma “7/16 … (7/12 tem prioridade)”, pode ser necessário buscar no grupo que tem prioridade assim como no grupo escolhido, i.e., no exemplo o grupo 7/12 assim como o 7/16, uma vezque os documentos que incluem em adição ao assunto do grupo 7/16 o assunto do grupo 7/12 serão classificados neste último. Se, por outro lado, o assunto em questão incluir aquele do grupo 7/12 assim como o do grupo 7/16, não é geralmente necessário buscar no grupo 7/16.

Exemplo: C08F 2/04 Polimerização em solução (C08F 2/32 tem prioridade)
C08F 2/32 Polimerização em emulsão água-em-óleo

Polimerização caracterizada por ocorrer em um solvente particular pode ser encontrada em quaisquer dos dois locais e, portanto, uma busca em ambos os locais é necessária; entretanto, se a polimerizaçãoem questão não ocorrer em emulsão água-em-óleo, a busca em C08F 2/32 não é necessária.

175. Se o grupo escolhido está numa subclasse, ou parte dela, governada por uma regra geral de prioridade, p. ex. regra de prioridade do último local, atenção especial deve ser dada para os escopos dos grupos que tem prioridade, de forma a identificar outros grupos possíveis que cobrem aspectos damatéria técnica a ser buscada.

176. Após completar a busca no grupo escolhido, o buscador pode considerar grupos hierarquicamente superiores (i.e., com menos pontos) sob o qual é indentado, uma vez que um assuntomais amplo que inclui o assunto em questão pode estar classificado lá.

177. Em áreas da IPC onde classificação múltipla ou indexação é aplicada, é recomendado usarpara busca inicialmente uma combinação dos símbolos de classificação ou símbolos de classificação e códigos de indexação associados a eles de modo a fazer a estratégia de busca mais específica. Para obter resultados de busca completos, a estratégia de busca pode ser ampliada posteriormente através douso de símbolos de classificação mais pertinentes separadamente.

178. O fracasso em obter documentos pertinentes pode indicar que o local apropriado na IPC nãofoi localizado. Neste caso, a matéria técnica em questão deve ser expressa de forma diferente, e o procedimento de determinar o campo de busca deve ser reconsiderado.

XV. RECLASSIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

179. A reclassificação de documentos de patente por escritórios de propriedade intelectual de acordo com a última versão da IPC tem como objetivo assegurar que buscas de patentes podem serconduzidas apenas seguindo a versão atual da classificação e elimina a necessidade de depender deversões da IPC substituídas.

180. Durante a reforma da IPC (ver parágrafos 11 a 13, acima), a base de dados de patentes DOCDB foi estabelecida como a base de dados de referência para classificação para guardar os símbolos da IPC alocados para documentos de patente assim como para administração da atualizaçãodestes símbolos após cada revisão da

IPC. Os documentos inclusos no DOCDB são classificados de acordo com a versão atual da IPC em vigência. Durante as revisões dos esquemas, o trabalho distribuído pelos escritórios participantes na reclassificação de depósitos relevantes é feito usando osdados extraídos desta base de dados.

181. Informação de reclassificação é guardado na base de dados DOCDB. Cópias do DOCDB podem ser disponibilizadas para atualização do conteúdo de outras bases de dados; o acesso indireto é possível através de bases de dados que incorporem dados de classificação, p. ex. via páginas da OMPI,via outros escritórios de propriedade industrial na Internet e via servidores comerciais.

182. [Excluído]

182*bis*. Quando for determinado que a reclassificação da documentação mínima do PCT ainda não foi concluída, um aviso será colocado no esquema para alertar o usuário. Tais advertências referem-se à Lista de Concordância de Revisão (RCL) relevante para identificar onde o assunto afetado foi previamente classificado. Embora tais avisos de reclassificação existam, os pesquisadores devem considerar pesquisar tanto nos grupos de origem como nos grupos alvo de reclassificação para realizar uma pesquisa IPC completa. Os avisos de reclassificação devem ser colocados adjacentes aos grupos afetados por reclassificação em andamento. No entanto, quando vários subgrupos de um grupo principal são afetados por reclassificação, a advertência poderá ser colocada no nível do grupo principal.

XVI. GLOSSÁRIO

Classificação de termos e expressões; Termos técnicos e expressões usadas em Classificação

TERMOS E EXPRESSÕES DA CLASSIFICAÇÃO

183. Esta parte do glossário apresenta uma lista de termos e expressões relacionados a princípios eregras da Classificação, que necessitam de explicações sobre seu significado e uso.

adição ao estado da técnica	=	a diferença entre a matéria técnica em questão e o estado da técnica
Aspecto	=	perspectiva distintiva a partir da qual a informação técnica pode ser visualizada e de acordo com a qual a informação pode ser classificada. Afunção, o material e a aplicação são exemplos de aspectos de um dispositivo.
assuntos (técnicos) dainvenção	=	informação (técnica) que descreve processos, produtos, aparelhos oumateriais, que são novos e não óbvios.
categorias da matéria técnica	=	as divisões principais da informação da invenção: — métodos de uso de um produto ou de realização de um processo ouatividade não manufaturados; — produto, p. ex. artigos de manufatura; — processos de produção de um produto;

— aparelho; e

— materiais a partir dos quais um produto é feito.

Estas categorias são determinadas contextualmente. Como exemplos, (1) um produto de um processo de manufatura pode ser, ele próprio, um material de partida para a produção de um outro produto diferente; (2) um processo de produção de um produto pode ser simultaneamente um métodode uso de um material para fazer o produto.

classificação obrigatória	=	a classificação necessária para representar de forma completa a informaçãoinventiva de um documento de patente.
classificação secundária	=	Em certas área da Classificação, esquemas para classficação secundária são fornecidos para melhorar a eficácia da Classificação. A classificação secundária refere-se a esquemas, normalmente cobrindo aspectos que são parcial ou totalmente cobertos em outras partes da IPC, onde os símbolos são sempre atribuídos em combinação com símbolos de classificação de outras subclasses para permitir uma pesquisa complementar do assunto por combinação cruzada de símbolos. Os símbolos dos esquemas de classificação secundária não estão listados primeiro quando atribuídos a documentos de patente – no sentido do parágrafo 156(a), acima. Símbolos de classificação secundária devem ser atribuídos para "informações de invenção" ou "informações adicionais", conforme apropriado. Exemplos de esquemas de classificação secundária são apresentados no parágrafo 107*bis*, acima.
Coisa	=	significa qualquer matéria técnica, tangível ou não, tal como: — métodos de uso de um produto ou de realização de uma operaçãonão manufaturada; — produtos (artigos de manufatura); — processos de fazer um produto; — aparelho; e — materiais a partir dos quais um produto é feito.

coisa inventiva	=	significa qualquer parte da informação inventiva que é nova e não óbviapor si só.
Combinação	=	uma “coisa” técnica como um todo que consiste em dois ou mais passos oucomponentes colocados juntos para um propósito. P. ex.: — processo de manufatura de três etapas é a combinação de trêsetapas que juntas produzem um produto; — uma composição química contendo cinco componentes é uma combinação dos cinco componentes que podem ter uma propriedade quecada componente sozinho não terá; e — uma cadeira de rodas é uma combinação de uma cadeira e um encaixe de roda designada para transportar uma pessoa na posição sentada. Estas combinações e subcombinações de termos, entretanto, são termos relativos. Assim sendo, o primeiro exemplo pode ser uma subcombinaçãode uma combinação mais ampla contendo uma quarta etapa. No terceiro exemplo, o encaixe de roda é por si só uma combinação do pneu, raios e aro, assim como uma subcombinação da cadeira de rodas.
escopo específico deum grupo	=	matéria compreendida dentro do escopo do grupo e não está especificada em nenhum dos subgrupos endentados dentro dele. Para um grupo que nãotem subgrupos, o escopo global e o escopo específico são idênticos. Quando um grupo recebe novos subgrupos, seu escopo global mantém-se inalterado, mas seu escopo específico é reduzido. O escopo específico de um grupo pode ser entendido como a matéria residual classificada no próprio grupo, porém não nos seus subgrupos. Nas edições anteriores do Guia, a expressão "file scope" era usada em vez de "escopo específico", portanto, as duas expressões devem ser entendidas como equivalentes.
esquema da subclasse	=	o arranjo ordenado dos grupos dentro da subclasse
estado da técnica	=	a coleção de toda a matéria técnica que já foi colocada ao conhecimentopúblico.
Gênero	=	um grupo de realizações dentro de uma categoria da matéria técnica que compartilha uma limitação comum. Um subgênero (i.e., espécie) é um subgrupo dentro do gênero.

		Uma espécie final é a realização mais específica dentro de um gênero, i.e., uma realização sem variáveis explícitas. Esta expressão é principalmente usada no campo técnico das químicas. Exemplo: Considerando “compostos inorgânicos” como gênero, “sais inorgânicos” ou “sais de sódio” seriam “subgêneros” ou “espécies”, e “cloreto de sódio” seria uma “espécie final”.
grupo principal residual	=	um grupo principal, dentro de um esquema de subclass, que não é definidopor nenhuma característica técnica e que provê matéria não coberta por nenhum outro grupo principal da subclasse.
grupos paralelos (grupos coordenados)	=	grupos que dependem do mesmo local de classificação imediato (i.e., grupo ou subclasse “mãe”) e são do mesmo nível (indentação) hierárquico. Exemplo: todos os grupos principais dentro da mesma subclasse são paralelos (coordenados).
indentação	=	uma representação gráfica das relações hierárquicas de grupos dentro de esquemas de classificação. Indentação indica uma subdivisão de parte da matéria técnica coberta por um grupo em seu(s) subgrupo(s). A relação de dependência de um subgrupo em relação ao seu grupo “mãe” é mostrada num esquema de classificação pelo posicionamento do título do subgrupo abaixo, à direita de, e com um ponto a mais precedendo seu título em relação ao grupo “mãe”. Exemplo: H01S 3/00 Lasers H01S 3/09 • Processos ou aparelhos para excitação, p.e., bombeamento H01S 3/091 • • usando bombeamento óptico H01S 3/094 • • • por luz coerente Neste exemplo, o subgrupo H01S3/094 é sucessivamente dependente dos subgrupos H01S3/091, H01S3/09 e do grupo principal H01S3/00 dentro do qual é indentado. Sem o uso de níveis hierárquicos e indentação, o subgrupo H01S3/094 deveria ter um título tal como : “Processos ou aparelhos para excitação de lasers usando bombeamento óptico por luz coerente”.
informação	=	toda matéria técnica nova e não óbvia dentro de toda a

inventiva (dentro de um documento de patente)		matéria revelada (p.ex. descrição, desenhos, reivindicações) que representa uma adicão ao estado da técnica no contexto do estado da técnica (p. ex. a solução para um determinado problema). A “informação inventiva” deve usualmente ser determinada usando as reivindicações do documento de patente como orientação.
limite (linha)	=	um limite claramente definido entre locais de classificação.
local residual	=	um local que deveria ser considerado para classificação se e somente se nenhum outro local da IPC cobrir (prever) a matéria em consideração – ver também parágrafo 87bis, acima.
matéria técnica básicado local de classificação	=	a matéria técnica explicitamente determinada como coberta pelo título e definição do local de classificação, i.e., a matéria técnica propriamente em oposição à combinação da qual ela faz parte.
múltiplo, multi, multiplicidade de,pluralidade, pluralidade de	=	duas ou mais das coisas em consideração. Por exemplo: processo de “múltiplas etapas” significa um processo com duas ou mais etapas, enquanto “multicanal” significa dois ou mais canais.
objeto	=	qualquer matéria técnica tangível, p. ex. artigo de manufatura, aparelho ou pedaço de material.
ramo do grupo (matrizde grupo)	=	um segmento de uma subclasse consistindo em — um grupo ou subgrupo principal em particular, e — todos os subgrupos indentados dentro dele.
realização	=	um exemplo específico revelado de como um conceito inventivo, que émais genericamente determinado em outro lugar da descrição, pode sercolocado em prática. Ver gênero.
referência	=	um apontador para outro local da IPC, consistindo em uma frase entre parênteses descrevendo a matéria seguida de um local (ou locais) da IPC onde aquela matéria é coberta. Exemplo: A47B 25/00 Mesas para jogar cartas; Mesas para outros jogos (mesas de bilhar A63D 15/00)
referência com limitação de escopo	=	uma referência que claramente exclui a matéria do local em que a referência aparece, que é matéria coberta por outro local – ver tambémparágrafo 39(a), acima.
referência de prioridade	=	uma referência que diz “tem prioridade”, que é usada quando a matéria pode ser classificada em dois locais,

		ou quando diferentes aspectos da matérias para classificar são cobertos por locais diferentes, e é desejado que esta matéria seja classificada em apenas um dos locais – ver também parágrafo 39(b), acima.
referência informativa	=	uma referência indicando a localização de matéria que pode ser de interesse para busca, porém tal matéria não é do escopo do local de classificação aonde a referência aparece – ver também parágrafo 39(e), acima.
referência limitativa	=	uma referência de uma das duas categorias abaixo: — limitação de escopo — prioridade
referência não-limitativa	=	uma referência de uma das três categorias abaixo: — orientada à aplicação — fora de um local residual — informativa
referência orientada àaplicação	=	uma referência (normalmente presente em um local orientado a função) que aponta para um local onde a matéria em consideração é coberta se for especialmente adaptada, usada para um propósito particular ou incorporadaem um sistema maior – ver também parágrafo 39(c), acima.
referência para fora deum local residual	=	uma referência que aparece em um local residual, ilustrando locais que cobrem (preveem) a matéria em consideração – ver também o parágrafo 39(d), acima.
sequência padronizadade grupos	=	o arranjo de grupos seguindo o princípio de partir da matéria técnica maiscomplexa à matéria técnica menos complexa e da matéria técnica mais especializada à não especializada da subclasse.
subcombinação	=	um subconjunto de etapas ou componentes que formam a “coisa” como um todo. A subcombinação pode incluir um ou mais componentes ou etapas. Exemplos de subcombinações são: — duas etapas consecutivas de um processo de manufatura de três etapas; — uma composição consistindo apenas de alguns dos componentes de uma composição mais complexa; e — rodas de uma cadeira de rodas. — A subcombinação pode, ela própria, consistir em subcombinações adicionais.

TERMOS TÉCNICOS E EXPRESSÕES USADOS NA CLASSIFICAÇÃO

184. Esta parte do Glossário apresenta uma lista de termos técnicos ou

expressões selecionados daqueles usados na classificação, que necessitam de alguma explicação sobre seu significado e uso, p.ex. por causa de uma necessidade de escolha entre significados alternativos ou quando os termos são usados de uma maneira mais precisa ou restrita do que o seu uso comum. As explicações dadas no Glossário não devem ser consideradas como definições rígidas. O significado de um termo ou umaexpressão deve sempre ser considerado no contexto da matéria técnica com a qual se está lidando.

185. Atenção para as definições de certos termos e expressões que foram estabelecidas no iníciodo Guia, p. ex. nos parágrafos 53 a 65, acima.

186. Quaisquer definições dadas na Classificação ultrapassam, para os respectivos lugares, asexplicações dadas neste Glossário.

187. As seguintes abreviações são usadas:

(a) adjetivo, (s) = substantivo, (v) = verbo

adaptação	=	1. modificação para atingir certas condições; 2. um artefato que compreenda tal modificação
aparelho	=	uma categoria de matéria técnica que é uma máquina ou dispositivo, descrita em termos das suas capacidades funcionais ou característicasestruturais, que é usado — para fazer um produto, ou — para realizar um processo ou atividade não manufaturado
aspecto	=	perspectiva distintiva a partir da qual a informação técnica pode ser vista e segundo a qual a informação pode ser classificada. A função, o material e aaplicação são exemplos de aspectos de um dispositivo.
característica(s)	=	1. um recurso distintivo. 2. qualquer atributo de uma coisa, p. ex. sua forma, seu objetivo, suamaneira de uso, qualquer parte ou qualidade.
composição química	=	um produto formado a partir de dois ou mais materiais químicos discretos(p. ex. compostos ou elementos), cujos materiais não estão quimicamenteligados um ao outro. Uma liga é usualmente uma composição, mas pode em certos casos (p. ex. intermetálicos, etc.) ser um composto.
composto químico	=	substância formada por átomos ligados uns aos outros através de ligaçõesquímicas.
controle (no contextoonde uma variável com definida baixo, por exemplo a velocidade ou	=	afeta uma variável de qualquer forma, p. ex. modificando sua direção ou valor (incluindo modificando para ou de zero), mantendo-a constante ou limitando sua abrangência de variação. Controle não precisa ser automático e não precisa envolver qualquer medição ou teste. Ver também o significado

tensão,é afetada)		de “regulagem”.
de interesse	=	tendo aspectos de grande importância para o contexto determinado.
disposições de	=	montagem ou disposição relativa de múltiplos termos. Esta expressão pode abranger a modificação de um dos objetos em questão, mas apenas se a dita modificação não é de interesse para além do arranjo.
disposições para	=	quaisquer meios para cumprir uma função específica, geralmente compreendendo uma combinação de coisas que podem ser modificadas, p.ex. F16D 23/02 “Disposições para sincronização".
engrenagem	=	mecânica, hidráulica, eléctrica, ou outros meios para transmitir movimentoou força mecânica.
essencial	=	uma característica é essencial para a classificação em um determinado grupo se sua ausência leva à necessidade de classificação em um grupodiferente.
estoque	=	uma peça (que pode ser de comprimento indefinido) de material sólido em uma forma particular resultante de uma operação preliminar (um produto semi-acabado), para uso em uma operação em que ele é dividido (antes ou depois de uma modelagem ou outra operação) na produção de artigos. “Estoque” também pode ter outro significado. Quando isso ocorre, os usuários são aconselhados a verificar o glossário de termos da definição local para esclarecimento.
fluido (a)	=	ter as propriedade de um gás ou líquido.
fluido (s)	=	qualquer gás ou líquido.
laminado	=	material de espessura substancialmente uniforme, composto de camadas em e ligadas entre si, p. ex. a madeira compensada. As camadas podem ser descontínuas, mas não espaçadas.
manipulação (s); manipular (v)	=	lidar com materiais ou objetos de qualquer forma sem intencionalmente ou essencialmente alterar qualquer propriedade, mesmo que temporariamente(p. ex. sem deformar, aquecer ou carregar eletricamente), p. ex. transporte, armazegem, posicionamento, distribuição, torção ou carregamento.
manualmente	=	à mão; por qualquer outra parte do corpo humano a menos que umsignificado mais restrito seja claramente entendido.
material	=	uma categoria de matéria técnica que inclui qualquer substância, produtointermediário, ou composição de

		matéria que é usada para fazer um produto.
medida	=	permite a determinação de um valor, ou sua relação com um dado (vertambém a definição na classe G01).
monitorar (v)	=	manter uma medição contínua ou periódica (humana ou instrumental), parapermitir que uma ação seja tomada ou iniciada, ou que um sinal seja dado, caso ocorram condições indesejadas.
motor	=	1. um aparelho para a produção de movimento mecânico por qualqueroutra forma de energia; o movimento pode ser contínuo ou em batidasseparadas. 2. uma máquina para a produção de energia mecânica, p. ex. para rotaçãoou de alternância de um membro, a partir da energia de pressão de um fluido.
múltiplo, multi, multiplicidade de, pluralidade, pluralidade de	=	duas ou mais das coisas em consideração. Por exemplo: processo de“múltiplas etapas” significa um processo com duas ou mais etapas, enquanto “multicanal” significa dois ou mais canais.
produto laminado	=	material composto de estratos (contínuos, descontínuos, ou espaçados) de qualquer forma (p. ex. favo de mel, ondulada) mantidos juntos de qualquer forma. Normalmente ou substancialmente de espessura global uniforme (i.e., ignorando variações locais como as produzidas por uma camada de superfície ondulada); pode ser na forma de um artigo, p. ex. um recipiente.Esta expressão é de escopo mais amplo do que “laminado”, cobrindo materiais com espaços vazios entre ou em qualquer camada.
pertinente	=	de uma natureza que é importante para o campo em questão, p. ex. em F02M 17/00 (“Carburadores com características pertinentes ...”) as características devem ser peculiares para a finalidade de alimentar motoresde combustão, de acordo com o título da subclasse .
planta	=	uma combinação de máquinas, aparelhos, etc. para produzir um resultadodesejado, em que cada máquina, etc. executa uma função que pode ser tratada separadamente e é frequentemente estudada individualmente, em oposição a “aparelho”, em que apenas a função geral é normalmente de interesse, embora as peças possam também ser de interesse construtivo. P.ex. plantas para tratamento de minério compreendendo em triturador, transportador, peneira e separador de pó, ou planta de motores que inclui dois motores ligados em matéria de fornecimento ou direção de vapor.
plástico (a)	=	1. maior ou menor facilidade de deformação, localmente ou como um todo, através da força em

		qualquer direção, para assumir e manter qualquer formato desejado. 2. de plástico.
plástico (s)	=	compostos macromoleculares ou composições a base destes compostos, p.ex. resinas sintéticas.
preparação	=	1. a produção de qualquer tipo de substância, material, composto oucomposição; 2. pré-tratamento de um material semi-acabado ou artigo para tratamentoposterior, etc. 3. composição para uma finalidade particular, p. ex. medicinal.
produto	=	uma categoria de matéria técnica que é um artigo ou composição de matéria resultante de um processo e definido em termos das suas características estruturais ou das suas propriedades físicas ou químicas.
regulagem	=	manter uma variável automaticamente em um valor desejado ou dentro de uma faixa desejada de valores. Este valor desejado ou faixa pode ser fixo,ou manualmente variado, ou pode variar com o tempo de acordo com um programa predeterminado ou de acordo com a variação de outra variável.
tratamento	=	1. (procedimentos químicos ou mecânicos) uso de um processo, ou séries de processos, para produzir um efeito desejado sobre materiais ou objetos. O tratamento pode alterar a natureza do material ou dos objectos completamente (p. ex. tratamento químico); de outra forma, sua finalidade é geralmente alterar alguma propriedade (p. ex.por aquecimento, revestimento, polimento, esterilização ou magnetização), sem alterar a forma geral, embora o termo também abranja mudança de forma. O efeito pode ser temporário ou permanente, e pode ser aplicado à totalidade de um objeto ou somente a parte dele. 2. (tecnologia da informação) uso de um procedimento ou de uma série de procedimentos para modificar os dados numéricos sem modificar a sua natureza profunda, com o objetivo de... 3. (tecnologia da informação) uso de um procedimento ou de uma série de procedimentos para modificar um sinal de comunicação ou da configuração de um sistema de comunicação de modo a atenuar as perturbações provenientes do meio do sistema ou de modo a melhorar a performance do último, sempre mantendo o objetivo ou a natureza profunda da comunicação. Um exemplo seria uma modificação de canal ou de frequência portadora em uma comunicação entre duas partes, a fim

		de reduzir o ruído ou a interferência.
uso (s)	=	1. propósito no qual, ou campo da técnica na qual, uma coisa é empregada; 2. fato de que uma coisa é empregada, ou maneira através da qual éempregada.
valor	=	magnitude ou expressão numérica de uma variável ou de uma constantemensurável.
variável (s)	=	uma quantidade mensurável ou propriedade que pode, mas não precisa,alterar-se, p. ex. comprimento, velocidade, tensão ou cor. Uma vez que tal quantidade ou propriedade pode, para uma determinada entidade ou em determinadas circunstâncias, permanecer constante em valor, os meios para medição de uma variável são, em geral, os mesmos usados para a medição de uma constante da mesma natureza, e a referência a “uma variável” deve ser interpretada em conformidade (ver nota da Seção G).
working-up	=	tratar substâncias para obtê-las em estado desejado ou forma final, p. ex. coloração por incorporação de pigmentos, granulação, produção de folhasou artigos.